

UNESP - Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design

Fernanda Oliveira Avilez

Design Emocional:
A Contribuição Acadêmica da Professora Paula da Cruz Landim

Bauru/SP

2025

UNESP - Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design

Fernanda Oliveira Avilez

Design Emocional:
A Contribuição Acadêmica da Professora Paula da Cruz Landim

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Bauru, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Design.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joedy Luciana Barros Marins Bamonte

Bauru/SP

2025

A958d Avilez, Fernanda Oliveira
Design emocional : a contribuição acadêmica da professora
Paula da Cruz Landim / Fernanda Oliveira Avilez. -- Bauru,
2026
115 f. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e
Design, Bauru
Orientadora: Joedy Luciana Barros Marins Bamonte

1. Design. 2. Design emocional. 3. LANDIM, Paula da Cruz.
I. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE FERNANDA OLIVEIRA AVILEZ, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 17 dias do mês de outubro do ano de 2025, às 14h, no(a) Sala virtual do Google Meet: <https://meet.google.com/omo-gsbt-rco>, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de FERNANDA OLIVEIRA AVILEZ, intitulada **Design Emocional: A Contribuição Acadêmica da Professora Paula da Cruz Landim**, sob orientação da Profa. Dra. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professora Doutora JOEDY LUCIANA BARROS MARINS BAMONTE (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Artes e Representação Gráfica / Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design FAAC/Bauru, Professora Associada CASSIA LETICIA CARRARA DOMICIANO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Design / Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design FAAC/Bauru, Professora Doutora LUISA ANGELICA PARAGUAI DONATI (Participação Virtual) do(a) Escola de Arquitetura e Urbanismo / PUC/Campinas. Após a exposição pela mestrandia e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Documento assinado digitalmente

JOEDY LUCIANA BARROS MARINS BAMONTE

Data: 27/10/2025 10:07:53-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professora Doutora JOEDY LUCIANA BARROS MARINS BAMONTE

Dedico este trabalho a Deus, à minha família, aos professores e aos amigos que partilham o caminho comigo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela Sua infinita bondade e misericórdia.

À minha família pelo amor, acolhimento, suporte e aconselhamentos inestimáveis.

Com profundo respeito, à professora Paula da Cruz Landim, *in memoriam*, cujo legado, obra e inspiração foram o alicerce deste estudo.

À professora Joedy Luciana Barros Marins Bamonte pela orientação, amparo, delicadeza e por guiar o percurso educacional com sua sensibilidade e sabedoria.

Às professoras que constituem a comissão examinadora pela compreensão, auxílio e preciosos ensinamentos.

Aos professores pela receptividade, paciência e valiosos aprendizados.

Aos servidores da UNESP pela disponibilidade, gentileza e assistência.

Aos amigos pela estima, apoio e encorajamento.

Em suma, agradeço a todos que, de alguma maneira, contribuíram para que fosse possível perfazer o caminho do mestrado.

Muitíssimo obrigada!

In Memoriam

Professora Paula da Cruz Landim

RESUMO

No contexto da complexa contemporaneidade, o design é um campo do conhecimento que objetiva gerar soluções para demandas (necessidades e aspirações) da humanidade. O design emocional é uma dentre as expressões do design na contemporaneidade. Trata-se de um campo de estudo que pesquisa as emoções e desenvolve abordagens que contemplam as emoções do usuário nos processos de design. Diversos pesquisadores foram influenciados pelo design emocional. Dentre eles, destacamos a pesquisadora e professora doutora Paula da Cruz Landim, cuja contribuição acadêmica é significativa pelo legado de dedicação ao ensino e à pesquisa no campo do design. Embora o presente estudo se concentre no design emocional, é fundamental mencionar que a professora contribuiu profundamente, não apenas para o design emocional, mas também para o campo do conhecimento do design, de modo abrangente. Em reconhecimento à importância de sua contribuição acadêmica, realizamos este estudo com o objetivo geral de entender como o design emocional surgiu nas produções acadêmicas da professora, após sua pesquisa de pós-doutorado. Por isso, este estudo traz, primeiramente, o cenário no qual o design emocional surge e, seguidamente, o estudo de caso que se concentra na contribuição acadêmica de Landim (que foi impactada pelo contato com o design emocional em sua pesquisa e carreira acadêmica em geral). No estudo de caso, realiza-se um levantamento sobre a carreira da professora, para apresentar o perfil da pesquisadora (com ênfase para a importância de seu pós-doutorado) e a sua produção acadêmica (de artigos, disciplinas no curso de design e orientações) anterior e posterior ao pós-doutorado. Portanto, o método da pesquisa é o estudo de caso, com abordagem quantitativa e qualitativa, e os procedimentos de coleta de dados baseiam-se na pesquisa documental, pois se concentram na análise de documentos: o currículo Lattes da professora (a fonte de pesquisa principal) e a sua produção acadêmica de artigos, disciplinas e orientações. Por meio da coleta de dados, busca-se organizar e listar o material em tabelas e, por fim, realiza-se a leitura de algumas produções de Landim, procurando comentar como a sua experiência, a sua pesquisa, de pós-doutorado reverberou em suas produções acadêmicas; buscando compreender suas contribuições para o design emocional, como reconhecimento.

Palavras-chave: Design. Design emocional. Paula da Cruz Landim.

ABSTRACT

In the context of complex contemporary times, design is a field of knowledge that aims to generate solutions for the demands (needs and aspirations) of humanity. Emotional design is one of the expressions of design in contemporary times. It is a field of study that researches emotions and develops approaches that consider the user's emotions in design processes. Several researchers have been influenced by emotional design. Among them, we highlight the researcher and professor Dr. Paula da Cruz Landim, whose academic contribution is significant due to her legacy of dedication to teaching and research in the field of design. Although this study focuses on emotional design, it is essential to mention that the professor contributed profoundly not only to emotional design but also to the field of design knowledge in a comprehensive way. In recognition of the importance of her academic contribution, we conducted this study with the general objective of understanding how emotional design emerged in the professor's academic productions after her postdoctoral research. Therefore, this study first presents the context in which emotional design emerges and then a case study focusing on Landim's academic contribution (which was impacted by contact with emotional design in her research and academic career in general). The case study involves a survey of the professor's career to present the researcher's profile (emphasizing the importance of her post-doctoral studies) and her academic output (articles, courses in the design program, and supervisions) before and after her post-doctoral studies. Therefore, the research method is a case study, with a quantitative and qualitative approach, and the data collection procedures are based on documentary research, focusing on the analysis of documents: the professor's Lattes curriculum (the main research source) and her academic output of articles, courses, and supervisions. Through data collection, the aim is to organize and list the material in tables and, finally, to read some of Landim's works, seeking to comment on how his experience and postdoctoral research have reverberated in his academic productions; seeking to understand his contributions to emotional design, as a form of recognition.

Keywords: Design. Emotional design. Paula da Cruz Landim.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico de concentração percentual de temas ao longo do tempo	90
---	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma para a dissertação de mestrado	19
---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indicativo de temas centrais das produções acadêmicas de Landim	52
Tabela 2 – Esquema de cores para identificação dos temas centrais	53
Tabela 3 – Produção acadêmica: totais por categoria	54
Tabela 4 – Artigos completos publicados em periódicos (continua)	55
Tabela 4 – Artigos completos publicados em periódicos (continuação)	56
Tabela 4 – Artigos completos publicados em periódicos (continuação)	57
Tabela 4 – Artigos completos publicados em periódicos (continuação)	58
Tabela 4 – Artigos completos publicados em periódicos (conclusão)	59
Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continua)	60
Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)	61
Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)	62
Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)	63
Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)	64
Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)	65
Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)	66
Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)	67

Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (conclusão)	68
Tabela 6 – Livros publicados/organizados ou edições	69
Tabela 7 – Capítulos de livros publicados (continua)	70
Tabela 7 – Capítulos de livros publicados (continuação)	71
Tabela 7 – Capítulos de livros publicados (continuação)	72
Tabela 7 – Capítulos de livros publicados (conclusão)	73
Tabela 8 – Disciplinas de graduação (desenho industrial / design)	74
Tabela 9 – Disciplinas de pós-graduação (desenho industrial / design)	75
Tabela 10 – Orientações: dissertação de mestrado (continua)	76
Tabela 10 – Orientações: dissertação de mestrado (conclusão)	77
Tabela 11 – Orientações: tese de doutorado (continua)	78
Tabela 11 – Orientações: tese de doutorado (conclusão)	79
Tabela 12 – Orientações: trabalho de conclusão de curso de graduação (continua)	80
Tabela 12 – Orientações: trabalho de conclusão de curso de graduação (continuação)	81
Tabela 12 – Orientações: trabalho de conclusão de curso de graduação (continuação)	82
Tabela 12 – Orientações: trabalho de conclusão de curso de graduação (continuação)	83
Tabela 12 – Orientações: trabalho de conclusão de curso de graduação (conclusão)	84
Tabela 13 – Orientações: iniciação científica (continua)	85
Tabela 13 – Orientações: iniciação científica (conclusão)	86
Tabela 14 – Frequência anual de temas (continua)	87
Tabela 14 – Frequência anual de temas (conclusão)	88
Tabela 15 – Frequência de temas por quinquênio	89
Tabela 16 – Concentração percentual de temas ao longo do tempo	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEDEPEE	Centro de Desenvolvimento de Projetos de Extensão e Estudantis
EDUFU	Editora da Universidade Federal de Uberlândia
FAAC	Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI	Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação
UIAH	Universidade de Arte e Design de Helsinque
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Introdução ao Tema e Justificativa da Pesquisa	15
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos	17
1.3 Metodologia	17
1.4 Cronograma	19
1.5 Estrutura do Documento	20
 2 REVISÃO DA LITERATURA	 21
2.1 Design Emocional	21
2.1.1 Emoção e Cognição	21
2.1.2 Emoção e Design	25
2.1.3 O Campo de Design Emocional	29
2.1.3.1 Conceitos	29
2.1.3.2 Histórico Sucinto	30
2.1.3.3 Principais Autores	33
 3 ESTUDO DE CASO	 43
3.1 A Carreira Acadêmica	43
3.2 O Período do Pós-doutorado	47
3.3 A Produção Acadêmica	50
3.4 A Reverberação do Design Emocional na Produção Acadêmica	91
3.4.1 O Design Emocional em Disciplinas	91
3.4.2 O Design Emocional em Publicações	94
3.4.2.1 O Capítulo de Livro “ <i>Design and Emotion: Contributions to the Emotional Design</i> ”	96
 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 107
 REFERÊNCIAS	 112

1 INTRODUÇÃO

1.1 Introdução ao Tema e Justificativa da Pesquisa

A fim de fundamentar nossa compreensão do design, este tópico se inicia com três citações subsequentes que expressam definições do design:

De acordo com o autor Cardoso (2000), o vocábulo design sob a perspectiva etimológica, no idioma inglês, reporta à ideia de plano, intenção e desígnio, bem como à configuração, estrutura e arranjo, enquanto que no latim, a palavra *designare* abarca os sentidos de desenhar e de designar; existem muitas definições para o design e a maior parte delas concorda que o design atua na união de um aspecto abstrato de projetar, conceber, atribuir e um aspecto concreto de configurar, formar, registrar; através de esboços, planos ou modelos, a atividade do design elabora projetos que concedem forma a conceitos intelectuais (CARDOSO, 2000).

Segundo o autor Bonsiepe (2011) afirma que projetar significa, além de se expor, viver com contradições e paradoxos que não devem ser camuflados, mas assumidos e desvendados pelo ato de projetar; o ponto central da função dos designers é a procura pelo equilíbrio entre os aspectos técnicos e os aspectos semânticos dos objetos (BONSIEPE, 2011).

Cardoso (2022) afirma que o design, por meio de projetos, ocupa-se de desenvolver e apresentar soluções para problemas; neste sentido, o design dá origem a artefatos, tradicionalmente; os objetos gerados apresentam a configuração material e a capacidade para mediar relações, sendo estas, duas dimensões diferentes: a dimensão formal e a dimensão informacional; o autor também pontua que, historicamente, o design se ocupa de realizar aquilo que, atualmente, é chamado de projeção de interfaces, isto é, a tarefa de ajustar as conexões entre coisas que eram desconexas, inicialmente; Substancialmente híbrida, a área do design efetua a união tanto de corpo e informação, quanto de usuário, artefato e sistema; conformação e informação são dois aspectos do design cujas fronteiras, à medida que o tempo vai se passando, tornam-se menos nítidas, dada a crescente relevância da imaterialidade e dos ambientes virtuais em nossas vidas (CARDOSO, 2022).

No contexto da complexa contemporaneidade, o design é um campo do conhecimento que objetiva gerar soluções para demandas (necessidades e aspirações) da humanidade.

O design emocional é uma dentre as expressões do design na contemporaneidade. Trata-se de um campo de estudo que pesquisa as emoções e desenvolve abordagens que contemplam as emoções do usuário nos processos de design.

Diversos pesquisadores foram influenciados pelo design emocional. Dentre eles, destacamos a pesquisadora e professora doutora Paula da Cruz Landim, cuja contribuição acadêmica é significativa pelo legado de dedicação ao ensino e à pesquisa no campo do design.

Embora o presente estudo se concentre no design emocional, é fundamental mencionar que a professora contribuiu profundamente, não apenas para o design emocional, mas também para o campo do conhecimento do design, de modo abrangente.

Em reconhecimento à importância da contribuição acadêmica de Landim, propõe-se o estudo que busca entender como a sua experiência (a sua pesquisa) de pós-doutorado reverberou em suas produções acadêmicas sobre o design emocional.

Reconheço o privilégio e a honra da convivência e do aprendizado no curso onde a professora lecionou, o que favorece a oportunidade de acessar e estudar a sua valiosa produção acadêmica, buscando compreender suas contribuições para o design emocional, como reconhecimento.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente estudo é entender como o design emocional surgiu nas produções acadêmicas da pesquisadora e professora doutora Paula da Cruz Landim, após sua pesquisa de pós-doutorado.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do presente estudo são:

- Apresentar o cenário no qual o design emocional surge, para a compreensão desse contexto que influenciou a pesquisa da professora doutora Paula da Cruz Landim.
- Apresentar o seu perfil acadêmico com ênfase para a importância de seu pós-doutorado.
- Realizar tabelas com informações de sua produção acadêmica (artigos, livros, disciplinas e orientações).
- Realizar a leitura de produções acadêmicas posteriores ao seu pós-doutorado.

1.3 Metodologia

A pesquisa será o estudo de caso de uma professora universitária que foi impactada pelo contato com o design emocional em sua pesquisa e carreira acadêmica em geral. Mais especificamente, o estudo de caso em questão se concentra respeitosamente na professora doutora Paula da Cruz Landim, porque tive o privilégio e a honra de ela ter sido a minha professora, atuou na faculdade onde estudei, no programa de pós-graduação onde estou e, especialmente, tornou-se uma referência sobre o Design Emocional, cujo legado, que inspira e influencia a área, é notável e de grande relevância.

Pretende-se realizar um levantamento sobre a carreira de Landim, para que possa ser apresentado o perfil da pesquisadora (formado pela biografia sucinta com ênfase para a importância de seu pós-doutorado, pontuando inclusivamente o local, a instituição, o supervisor, dentre outros); a sua produção acadêmica (de artigos, disciplinas no curso de design e orientações) anterior e posterior ao pós-doutorado.

Para isso, serão realizadas tabelas com dados de artigos, livros, disciplinas e orientações de Landim. Seguidamente, seria necessária a escolha de algumas dessas produções acadêmicas para que possa ser realizada a leitura delas, através da escrita de seções.

Essa leitura seria feita comentando-se o que chama mais atenção nessas produções. Seria necessário comentar como a experiência, a pesquisa, de pós-

doutorado reverberou nessas produções acadêmicas de Landim, buscando compreender suas contribuições para o design emocional.

Portanto, o método da pesquisa é o estudo de caso, com abordagem quantitativa e qualitativa, que busca entender como o design emocional surgiu nas produções acadêmicas de Landim, após sua pesquisa de pós-doutorado. Os procedimentos de coleta de dados baseiam-se na pesquisa documental, pois se concentram na análise de documentos: o currículo Lattes da professora (que será a fonte de pesquisa principal) e a sua produção acadêmica de artigos, disciplinas e orientações. Por meio da coleta de dados, seria buscado organizar e listar (quantificar) o material em tabelas e, por fim, seria feita a leitura proposta.

Assim sendo, a seguir, serão mencionados os conceitos de estudo de caso, abordagem quantitativa e qualitativa e pesquisa documental.

Sobre o método de estudo de caso, apresenta-se a seguinte definição:

O Método denominado Estudo de Caso procura responder questões que envolvem o fenômeno e o contexto de uma pesquisa. Este método holístico procura compreender as questões do mundo real, porém não exerce controle sobre as ocorrências. Para tanto utiliza perguntas do tipo Como e Por que. (SANTOS et al., 2018, p. 107).

Os autores Martins e Theóphilo (2007) afirmam que, embora as pesquisas quantitativa e qualitativa possuam características avaliativas diferentes, as investigações científicas podem contemplar ambas as abordagens. Os autores definem que as pesquisas quantitativas viabilizam a organização, a sumarização, a caracterização e a interpretação de dados numéricos coletados; as evidências e os dados coletados podem ser mensurados, quantificados (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Em relação ao conceito de abordagem qualitativa, os autores Martins e Theóphilo afirmam que as pesquisas que são qualitativas não podem ser mensuradas e “pedem descrições, compreensões, interpretações e análises de informações, fatos, ocorrências, evidências que naturalmente não são expressas por dados e números” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p.135).

Por fim, sobre a definição de pesquisa documental, os autores Marconi e Lakatos (2003) afirmam que é identificada pela sua fonte de coleta de dados que se restringe a documentos escritos ou não, além disso, esses documentos são denominados de fontes primárias. Para Martins e Theóphilo (2007), a pesquisa

documental é caracterizada pelo uso de documentos como fonte de informações, dados e evidências.

1.4 Cronograma

O cronograma das atividades que compõem o estudo pode ser visto a seguir:

Quadro 1 – Cronograma para a dissertação de mestrado

Etapas	Tarefa	Prazo
Introdução	Apresentar o projeto de pesquisa.	21/02 – 10/03
Revisão da Literatura	Trazer o cenário no qual o design emocional surge.	21/02 – 10/03
Estudo de Caso	Levantamento sobre a carreira da pesquisadora.	Março
	Levantamento sobre o pós-doutorado da pesquisadora.	Abril
	Fazer tabelas com dados de artigos, livros, disciplinas e orientações.	Maio
	Por meio da observação das tabelas, escrever sobre o surgimento do design emocional nas produções acadêmicas da pesquisadora.	Junho
	Escolher produções acadêmicas mais influenciadas pela experiência do pós-doutorado e realizar a leitura delas – por meio da escrita de seções –, nas quais evidencia-se a reverberação do design emocional.	Junho – julho
Considerações Finais	Finalização da pesquisa.	Agosto

Fonte: Elaboração própria.

1.5 Estrutura do Documento

Em relação à estrutura do documento, este estudo é formado por quatro capítulos. Após a presente introdução, o segundo capítulo apresenta a revisão da literatura. No terceiro capítulo, realiza-se o estudo de caso. Por fim, o quarto capítulo apresenta as considerações finais da pesquisa.

Neste primeiro capítulo, apresentou-se o projeto da pesquisa que é formado pela introdução ao tema e a justificativa da pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, a metodologia e o cronograma.

O segundo capítulo busca apresentar o cenário no qual o design emocional surge. Portanto, é composto de seções que discorrem sobre cognição e emoção, emoção e design, bem como o campo de design emocional.

O terceiro capítulo apresenta o estudo de caso que se concentra na contribuição acadêmica da professora doutora Paula da Cruz Landim.

Por fim, o quarto capítulo contempla a finalização da pesquisa, por meio da retomada e da conexão dos principais pontos que foram abordados ao longo do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Design Emocional

Este subcapítulo possui a finalidade de apresentar o cenário no qual o design emocional surge. Portanto, é composto de seções que discorrem sobre cognição e emoção, emoção e design, bem como o campo de design emocional.

2.1.1 Emoção e Cognição

Existe uma profunda conexão entre razão e sentimento. O autor Damásio (1996) afirma que os sentimentos influenciam fortemente a razão, os sistemas cerebrais necessários aos sentimentos estão enredados nos sistemas necessários à razão e esses dois sistemas específicos se encontram interligados com os sistemas que regulam o corpo (DAMÁSIO, 1996).

O autor pontua que os sentimentos possibilitam que nós percebamos o que acontece no nosso corpo no momento em que a imagem desse estado se justapõe às imagens de outras situações e de outros objetos e, em decorrência disso, o entendimento que temos dessas situações e objetos é modificado pelos sentimentos; a essência de um sentimento é a percepção da específica paisagem do corpo, bem como o processo de se viver uma emoção (DAMÁSIO, 1996).

Existem autores que não fazem diferenciação entre os termos emoção e sentimento. Damásio (1996) faz o uso destas duas palavras de modo distinto; acerca das especificações relativas a emoção e sentimento, o autor define que, embora nem todos os sentimentos originam-se das emoções, desde que se esteja desperto e atento, todas as emoções geram sentimentos (DAMÁSIO, 1996).

O autor pontua que o vocábulo emoção significa ‘movimento para fora’, portanto sua etimologia indica uma direção externa através do corpo; uma emoção é uma coleção de mudanças no estado do corpo ligadas a determinadas imagens mentais que ativaram um específico sistema cerebral; existem dois tipos de mudanças no estado do corpo: aquelas que podem ser notadas exclusivamente pelo dono desse corpo, tal como diversas que são perceptíveis para um observador, por exemplo: alterações na expressão facial, na postura corporal e na cor da pele; as cinco emoções

mais universais são a felicidade, a tristeza, o medo, a cólera e o nojo, mas dessas emoções derivam o êxtase e a euforia (que são variantes da felicidade), a timidez e o pânico (que são variantes do medo), a ansiedade e a melancolia (que são variantes da tristeza) (DAMÁSIO, 1996).

As emoções são imprescindíveis à cognição humana e fundamentais em diversos aspectos da vida, inclusive no processo de tomada de decisões. As experiências subjetivas modelam a percepção de mundo do ser humano. Junto à razão, as emoções são de suma importância no delineamento do comportamento humano, bem como na construção de identidade, de valores e de sentido de vida das pessoas.

O estudo de LeDoux (2011) enfoca o cérebro emocional, uma vez que aborda questões relativas à natureza das emoções e fundamentadas por conhecimentos sobre o cérebro. De acordo com o autor, o entendimento sobre as emoções pode ser favorecido pelo conhecimento sobre a maneira que as emoções são representadas no cérebro; as emoções são funções biológicas do sistema nervoso, além disso, essa abordagem que posiciona as emoções como função do cérebro é mais eficiente do que o conhecido enfoque que considera as emoções como estados psicológicos (LEDOUX, 2011).

LeDoux (2011) pontua que na condução de pesquisas da natureza da mente, fundamental é a ciência cognitiva que, por sua vez, e ao longo do tempo, não favoreceu adequadamente o estudo das emoções; com o passar do tempo, a ciência cognitiva foi enfocando no modo que pessoas e as máquinas resolvem problemas lógicos, na mesma medida em que foi demonstrando insuficiente interesse em questões relativas às emoções das pessoas; embora as emoções tenham sido redefinidas como frios processos cognitivos pela ciência cognitiva, ela também proporcionou uma estrutura cujo enfoque contribui para as pesquisas sobre a mente cognitiva e emocional; esse enfoque possibilita a conclusão de que cognição e emoção agem de modo inconsciente e somente o resultado da atividade cognitiva ou da atividade emocional, em algumas situações, é notado e penetra na mente consciente (LEDOUX, 2011).

De acordo com o autor, as emoções podem penetrar a consciência porque é moderado o controle que exercemos sobre as emoções, neste sentido, cabe pontuar que as ligações dos sistemas cognitivos para os emocionais são menos intensas do que as conexões dos sistemas emocionais para os cognitivos; no que concerne à

origem das emoções, o inconsciente emocional é composto pelos sistemas emocionais que são diversos, não agem na consciência, cada um deles apresenta funcionalidade diferente e gera várias espécies de emoções; o nosso controle sobre as nossas reações emocionais é limitado, por mais que desejemos que as emoções aconteçam, elas simplesmente nos acometem, são produzidas e não é possível forjar ou obrigar o acontecimento das emoções (LEDOUX, 2011).

O autor pontua que, através de investigação acerca das emoções no cérebro, nota-se que as experiências emocionais conscientes não são obrigatoriamente a principal função dos sistemas que geram as emoções, além disso, as experiências emocionais conscientes compõem somente um dos aspectos das emoções no cérebro; contudo, isso não reduz a importância para nós – seres emocionais – de nossas experiências conscientes de amor, medo e todas as emoções que percebemos como experiências conscientes (LEDOUX, 2011).

O autor afirma que o colapso da organização emocional tem relação com os problemas mentais, assim sendo, a higiene emocional é necessária para a saúde mental; as emoções podem ser úteis, afinal, as emoções determinam a direção de toda atitude, iniciam as realizações de longo prazo e contribuem de modo importante para ações futuras; contudo, as emoções também podem gerar problemas quando, por exemplo, o prazer dá espaço ao vício, a amizade se transforma em inveja, o amor vira obsessão, o desejo se transforma em ganância, a raiva vira ira, o medo cede espaço à ansiedade, dentre outros (LEDOUX, 2011).

Segundo o autor, em suma, existe a relação entre memórias conscientes de experiências emocionais e memória emocional inconsciente, bem como existe a consciência emocional e a relação entre o restante da mente e emoção; o autor apresenta a hipótese de que a integração mais harmoniosa no cérebro entre razão e paixão pode contribuir para a resolução do confronto existente entre pensamento e emoção, desse modo, as pessoas podem melhorar o seu entendimento acerca de seus próprios sentimentos, bem como o seu uso eficiente no cotidiano (LEDOUX, 2011).

O cérebro é amplamente estudado inclusive para se buscar a compreensão sobre a essência das experiências emocionais humanas. As emoções provêm de processo que envolve as conexões entre diferentes fatores como os mecanismos intrínsecos ao cérebro, as interpretações pessoais e contexto em sociedade. LeDoux contribui para a reflexão sobre a essência da condição humana através da pesquisa

sobre as profundezas do cérebro humano que abarcam os mecanismos biológicos relacionados às emoções das pessoas. É intrínseco a seu estudo o potencial de favorecimento do bem-estar da sociedade, uma vez que o melhor entendimento acerca das emoções pode auxiliar a prevenção e o tratamento de transtornos mentais, bem como beneficiar o autoconhecimento, a inteligência emocional, as relações humanas, a construção de uma sociedade mais justa e compassiva e o atendimento às demandas inerentes à contemporaneidade. A evolução da compreensão sobre as emoções humanas beneficia inclusive o domínio do design, uma vez que favorece a criação de produtos, serviços e experiências que reverberam na mente e no coração dos usuários, impactando-os de modo positivo e, muitas vezes, de forma duradoura.

De acordo com Damásio (2004), a natureza dos sentimentos e das emoções, bem como a relação entre a mente e o corpo são temas que geraram preocupação em diversos pensadores no passado (assim como muito o preocupam enquanto cientista) e foram abordados por Espinosa (DAMÁSIO, 2004).

O autor afirma que uma dentre as soluções de Espinosa é aquela em que ele segrega o processo de sentir a emoção e o processo de obtenção de uma ideia acerca do objeto que é capaz de gerar uma emoção; trata-se de um exemplo disto o fato de ele ter afirmado que o amor é a alegria, é tão somente um estado agradável seguido por uma ideia de causa externa (ESPINOSA *apud* DAMÁSIO, 2004).

Ainda de acordo com o autor, tristeza ou alegria e a ideia dos objetos que geram tristeza ou alegria iniciam de modo distinto, apesar de finalmente se unirem na mente. Os organismos vivos são capazes de ter uma reação de modo emocional a diversos acontecimentos e objetos; esta reação é a própria emoção e precede um sentimento que, por sua vez, tem a sensação de dor ou prazer como seu elemento necessário (ESPINOSA *apud* DAMÁSIO, 2004).

Neste contexto, entende-se que a experiência emocional é separada da cognição do objeto responsável por essa experiência emocional. Isso faz parte da complexidade inerente à relação – entre o corpo e a mente – que origina as emoções e os sentimentos.

O design é um dentre os domínios que se beneficiam da compreensão das emoções. As emoções têm influência sobre os pensamentos das pessoas, bem como suas tomadas de decisões, o comportamento, a criatividade, a resolução de problemas, dentre outros aspectos e, neste contexto, as emoções podem ser enfocadas por diversos campos do conhecimento – inclusive o design – para a

execução de pesquisas e práticas que visem tanto o aprofundamento do conhecimento sobre as emoções humanas, como o favorecimento do bem-estar das pessoas a níveis individual e social.

A emoção é uma reação fisiológica que pode ser percebida por um observador, enquanto o sentimento é uma experiência subjetiva – decorrente da emoção – que pode ser percebida apenas pela pessoa que a sente. O estudo e o conhecimento sobre emoção é essencial para o design, pois favorecem a compreensão sobre as emoções dos usuários e seus decorrentes pensamentos, decisões e comportamentos, isto beneficia os processos de design para criações significativas para os usuários.

As emoções influenciam as interpretações sobre as experiências que variam a níveis individual e cultural. Deste modo, por exemplo, um mesmo evento pode ser interpretado como algo intimidativo por uma pessoa, gerando nela o medo, enquanto outra pessoa pode interpretá-lo como algo favorável, gerando nela a alegria. Isso acontece inclusive na experiência entre pessoas e objetos ou artefatos, bem como na relação entre usuários, produtos e serviços. Em suma, as emoções são capazes de influenciar as interpretações das pessoas sobre os objetos ou os significados que cada um de nós atribui aos artefatos.

2.1.2 Emoção e Design

Acerca das emoções, o autor Ekman (1992) afirma que a expressão facial é uma dentre as fontes de dados com relevância para a questão referente a emoções básicas, além disso, “a evidência da universalidade em outras características da emoção também fornece uma base para postular emoções básicas” (EKMAN, 1992, p.552, tradução nossa). No que concerne às emoções básicas, Ekman considera a alegria, a tristeza, o medo, a raiva, a surpresa, o nojo, o desprezo e a vergonha (EKMAN, 1994, tradução nossa).

De acordo com Ekman (1999), existem os posicionamentos que consideram as emoções como sendo essencialmente iguais e diferindo uma das outras somente através de aspectos relativos à intensidade e dor, por outro lado, o autor pontua que existem diversas emoções distintas que são diferentes umas das outras em aspectos relevantes; neste sentido, todas as emoções positivas (a diversão, a satisfação, o contentamento, o orgulho pelas realizações, o alívio) são diferentes entre si, do

mesmo modo que todas as emoções negativas (a tristeza, o medo, a raiva, o desprezo, a repulsa) diferem na sua fisiologia, avaliação, provável resposta comportamental, eventos antecedentes e demais características (EKMAN, 1999, tradução nossa). É particularmente importante a experiência subjetiva da emoção e a maneira que as emoções regulam o modo como pensamos (EKMAN, 1994, tradução nossa).

A experiência subjetiva da emoção contribui para o delineamento do pensamento do ser humano. Essa perspectiva é relevante para o design porque remete à importância de se focar as emoções, bem como a maneira que elas influenciam o modo como os usuários pensam e se comportam. As emoções são intrínsecas à totalidade da vida humana e são essenciais nos processos que englobam a forma que as pessoas sentem, pensam e agem. Para o design, são relevantes os estudos acerca das necessidades emocionais das pessoas, uma vez que os mesmos contribuem até mesmo para que se projete com propósito através do enfoque no ser humano. As investigações e os conhecimentos acerca da diversidade de emoções humanas beneficiam as composições de processos de design para a criação de soluções com aspectos essenciais que concebem o contentamento. A consideração do design pelas emoções das pessoas pode favorecer o desenvolvimento de produtos, serviços e experiências com características – relativas tanto à forma quanto à informação – que geram satisfação (até mesmo longa) nos usuários.

Walter pontua que “emoção é uma parte fundamental de quem somos como humanos e desempenha um papel fundamental no design eficaz” (WALTER, 2011, p. 28, tradução nossa)¹ e dá prosseguimento a seu pensamento afirmando que “embora o uso humano da emoção para se comunicar e nossas reações a determinadas situações sejam universais, projetar para a emoção ainda requer nuance e consideração cuidadosa” (WALTER, 2011, p. 28, tradução nossa).²

Embora exista a universalidade de emoções, elas são complexas e contempladas em processos de design que englobam a percepção acurada das especificidades das pessoas e dos contextos. A pesquisa e o aprendizado sobre as

¹ *Emotion is a fundamental part of who we are as humans, and it plays a foundational role in effective design* (WALTER, 2011, p. 28).

² *While the human use of emotion to communicate and our reactions to certain situations are universal, designing for emotion still requires nuance and careful consideration* (WALTER, 2011, p. 28).

diferentes maneiras que as pessoas reagem, sentem e pensam favorece a compreensão sobre as nuances das emoções das pessoas e isso pode ser utilizado na prática do design para que sejam desenvolvidas criações mais significativas e satisfatórias para os usuários.

Walter faz a seguinte afirmação:

Não existe uma solução única para todos. Se pararmos de pensar nas interfaces que projetamos como painéis de controle idiotas e pensarmos nelas como as pessoas com quem nosso público-alvo deseja interagir, poderemos criar experiências emocionalmente envolventes que causam uma impressão duradoura (WALTER, 2011, p.46, tradução nossa).³

A dimensão emocional de interação costuma ser negligenciada pelo design tradicional. Favorecer o aspecto humanizado de interação contribui para que as interfaces evidenciem menos complexidade, expressem mais clareza e simplicidade, sejam mais intuitivas, a fim de se minimizar a possibilidade de frustração dos usuários, bem como atender às suas necessidades e expectativas.

Walter partilha o pensamento de que “nós estamos projetando experiências humanas. Tal como os visionários do movimento *Arts and Crafts*, sabemos que preservar o toque humano e mostrar-nos no nosso trabalho não é opcional: é essencial” (WALTER, 2011, p. 94, tradução nossa).⁴

O design com a presença do toque humano evoca o sentido de cuidado aos detalhes, atenção, zelo, originalidade, autenticidade, identidade e pode favorecer conexões profundas e significativas com os usuários. O design realiza projetos que impactam a vida das pessoas, neste sentido, o enfoque no ser humano contribui para a valorização de suas necessidades, emoções e aspirações nos processos de design.

Walter faz a seguinte afirmação:

Claro, o design emocional tem riscos. Se o envolvimento emocional comprometer a funcionalidade, confiabilidade ou usabilidade de uma interface, uma experiência positiva que você desejava se transformará em

³ *There's no one-size-fits-all solution. If we stop thinking of the interfaces we design as dumb control panels, and think of them as the people our target audience wants to interact with, we can craft emotionally engaging experiences that make a lasting impression* (WALTER, 2011, p.46).

⁴ *We're designing human experiences. Like the visionaries of the Arts and Crafts movement, we know that preserving the human touch and showing ourselves in our work isn't optional: it's essential* (WALTER, 2011, p. 94).

um desastre que induz reclamações para seus usuários (WALTER, 2011, p. 16, tradução nossa).⁵

A dimensão emocional é essencial ao design, mas sua relevância não deve prejudicar a efetividade do design, porque os dois aspectos são necessários ao design. Não é coerente focar tão somente as emoções e negligenciar as demais questões (como funcionalidade, usabilidade, acessibilidade), pois isso pode propiciar emoções indesejáveis nas pessoas, pode gerar interações frustrantes para os usuários. Neste sentido, é adequado primar pela integração, de tal modo que a consideração pelas emoções na prática do design complemente e beneficie os demais aspectos indispensáveis e técnicos de design.

De acordo com Walter, “não existe fórmula para design emocional, apenas princípios da psicologia e da natureza humana para guiá-lo” (WALTER, 2011, p. 65, tradução nossa).⁶

A psicologia e a neurociência são exemplos de campos cujos conhecimentos beneficiam o domínio do design emocional. Estes conhecimentos favorecem o processo criativo de significativos produtos, serviços, experiências emocionais, bem como o entendimento acerca das emoções. É frutífero que os processos de design sejam orientados inclusive por aspectos inerentes à natureza humana como a empatia, mas também a compreensão das necessidades e expectativas das pessoas.

O autor Walter pontua que “o design emocional não se trata apenas de criar experiências positivas e superar obstáculos. Também pode nos ajudar a lidar com situações difíceis (...)” (WALTER, 2011, p. 77, tradução nossa).⁷

A empatia e a busca pela compreensão das necessidades, expectativas, desejos das pessoas, nos diversos contextos culturais e sociais, favorecem que o design emocional se ocupe das emoções tanto positivas quanto negativas que são essencialmente complexas e demandam sensibilidade e estudos também de designers e pesquisadores.

⁵ *Certainly, emotional design has risks. If emotional engagement compromises the functionality, reliability, or usability of an interface, the positive experience you wanted will mutate into a rant-inducing disaster for your users* (WALTER, 2011, p. 16).

⁶ *There is no formula for emotional design, only principles of psychology and human nature to guide you* (WALTER, 2011, p. 65).

⁷ *Emotional design is not just about creating positive experiences and overcoming obstacles. It can also help us deal with difficult situations (...)* (WALTER, 2011, p. 77).

2.1.3 O Campo de Design Emocional

A fim de prosseguirmos com a apresentação do cenário no qual o design emocional surge, a seguir, encontram-se três subseções que trazem conceitos – através da menção de algumas definições sobre o design emocional –, um histórico sucinto e os principais autores de design emocional.

2.1.3.1 Conceitos

De acordo com os autores Desmet e Hekkert (2009), desde 1999, o domínio de design e emoção foi estabelecido como um campo de estudo que é essencialmente interdisciplinar; desde aquele tempo, existe a contínua realização de pesquisas em design que objetivam o entendimento das emoções dos usuários de produtos, bem como a elaboração de técnicas e ferramentas que favorecem o design e seu processo que enfoca a emoção (DESMET; HEKKERT, 2009, tradução nossa).

O campo de design e emoção – ou o campo de design emocional – contempla diversas abordagens teóricas e contribuições de diferentes áreas do conhecimento. Relativamente ao design emocional, Landim (2017) faz a seguinte afirmação:

Pode-se observar o contínuo crescimento dos estudos sobre Design Emocional, que, além da compreensão das emoções dos usuários de produtos, visam o desenvolvimento de técnicas e ferramentas que facilitem esse processo, e que podem ser de grande importância para a abordagem centrada no usuário. É necessário compreender as respostas comportamentais dos usuários na escolha dos objetos para direcionar seu processo de criação (LANDIM, 2017, p.125, tradução nossa).⁸

Segundo Damazio e Tonetto (2022), o campo do design emocional abrange a capacidade inerente ao meio projetado de aumentar e minimizar emoções para finalidades distintas; além disso, os autores pontuam que os objetivos principais do design emocional são:

⁸ *It can be observed the continued growth of studies on Emotional Design, which, in addition to understanding the emotions of product users, are aimed at the development of techniques and tools that facilitate this process, and that can be of great importance to user-centered approach. Is necessary to understand the behavioral responses of users in the choice of objects to direct its creation process (LANDIM, 2017, p. 125).*

(...) identificar as emoções evocadas pelo entorno físico; entender as razões por trás das conexões emocionais entre pessoas e coisas; desenvolver métodos para avaliar e medir a experiência e respostas emocionais dos usuários ambientes, produtos e serviços em dados contextos; e propor modelos teóricos e práticas para entender e atender necessidades emocionais (DAMAZIO; TONETTO, 2022, p.165).

Por fim, define-se que design emocional “é projetar produtos com a intenção de evocar ou impedir a elicitación de certas emoções” (DEMIR; DESMET; HEKKERT, 2009, tradução nossa). Ao design emocional é essencial o entendimento aprofundado sobre as emoções humanas e de que maneira podem ser influenciadas pelo design. As emoções são essenciais ao processo de nossa compreensão de mundo, também por isso, é importante que o desenvolvimento de soluções de design aconteça através da consideração pelas emoções tanto a serem evocadas quanto a serem evitadas.

O design emocional é um campo de estudo interdisciplinar e baseia-se em conhecimentos, como da psicologia e da neurociência, para criar experiências que evocam (ou inibem) emoções, propiciando a geração de valor e sentido para os usuários. Na criação de produtos, o design emocional contempla aspectos emocionais e subjetivos.

Em síntese, podemos considerar que o design emocional gera conexões por meio das emoções. A conexão emocional é fundamental a esse campo. O design emocional busca gerar laços emocionais entre os usuários e os produtos, procura criar experiências que atendam às aspirações e necessidades dos usuários. As emoções influenciam profundamente as tomadas de decisões e as experiências das pessoas. Através da contemplação das emoções, o design emocional desenvolve soluções capazes de favorecer interações altamente significativas e de estabelecer relações tenazes e longevas entre usuários e produtos.

2.1.3.2 Histórico Sucinto

O campo do design emocional surgiu no cenário em que diferentes áreas do conhecimento passaram a ampliar o desenvolvimento de estudos sobre as emoções humanas, em decorrência de demandas intrínsecas à época. Tradicionalmente, o design era orientado especialmente para questões relativas à funcionalidade e à usabilidade de produtos. Contudo, a partir da emergência de necessidades e aspirações

inerentes àquele tempo, bem como o contínuo desenvolvimento do campo do conhecimento de design, passou a se expandir o interesse e o reconhecimento da relevância, para o design, de questões relativas às emoções humanas e às experiências subjetivas dos usuários.

A fim de prosseguirmos com a apresentação do cenário no qual o design emocional surge, a seguir, encontra-se um histórico sucinto, através da menção de alguns marcos importantes do surgimento do campo de design emocional:

Em 1988, o autor Donald Norman publicou o livro intitulado “*The Design of Everyday Things*” que, na língua portuguesa, o título é traduzido como “O Design do Dia a Dia”. Nessa mencionada obra de Norman (2006), entende-se que o design evidencia o funcionamento do objeto e considera as necessidades das pessoas; em suma, o autor apresenta conteúdos importantes sobre design, usabilidade e interação entre pessoas e objetos. Considera-se que, posteriormente, tais conteúdos tenham contribuído para a fundamentação da “*UX – User Experience*” que, em português, traduz-se como “experiência do usuário”.

Em sua obra, “O Design do Dia a Dia”, Norman (2006) não apresentou a expressão “*UX – User Experience*”, isto é, experiência do usuário. Todavia, o autor utilizou o termo posteriormente: “em 1993, Don Norman cunhou o termo ‘experiência do usuário’ para seu grupo na Apple Computer” (NIELSEN, 2017, tradução nossa). Por isso, e por suas importantes e significativas contribuições para o desenvolvimento do conhecimento sobre experiência do usuário, Donald Norman é amplamente considerado como “o pai da *UX – User Experience*”.

Norman e Nielsen, definem que “‘experiência do usuário’ abrange todos os aspectos da interação do usuário final com a empresa, seus serviços e produtos” (NORMAN; NIELSEN, 1998, tradução nossa). A experiência do usuário se refere às interações das pessoas com produtos, serviços e sistemas, levando-se em consideração diferentes fatores, como eficiência, usabilidade e emoções. Nesse contexto, a experiência do usuário está profundamente conectada ao design emocional, que visa produtos que, para além de questões de forma e função, evoquem ou inibam determinadas emoções nos usuários, beneficiando a significância das conexões.

Em 1999, o autor Desmet “introduziu um instrumento de autorrelato não verbal desenvolvido para medir uma gama de 18 emoções positivas e negativas provocadas pelo design do produto” (DESMET, 1999 *apud* DESMET; HEKKERT, 2009, tradução

nossa). Trata-se de uma abordagem baseada em pesquisa e, portanto, “a medição de emoções é usada para revelar relacionamentos entre decisões de design e respostas emocionais” (DESMET; HEKKERT, 2009, tradução nossa).

Em 2009, os autores Desmet e Hekkert realizaram uma publicação que marcou o décimo aniversário da sociedade intitulada “International Design & Emotion Society”. De acordo com os autores, essa sociedade foi estabelecida em novembro de 1999, após o evento – que foi organizado em Delft, na Holanda – conhecido como a primeira Conferência Internacional sobre Design e Emoção. Essa conferência promoveu um encontro de figuras do campo do design para partilharem suas perspectivas e refletirem sobre o papel das emoções no design de produtos (DESMET; HEKKERT, 2009).

No ano de 2000, Patrick Jordan publicou “*Designing Pleasurable Products*” que, em português, pode ser traduzido como “projetando produtos prazerosos”. Em sua obra, o autor apresentou uma abordagem fundamentada no prazer para os fatores humanos, propondo-a como uma alternativa às abordagens convencionais de design embasadas em usabilidade; tais abordagens foram posicionadas como limitadas e relativamente desumanizantes, uma vez que enfocavam tão-somente em habilidades cognitivas e físicas de seres humanos (JORDAN, 2000 *apud* DESMET; HEKKERT, 2009, tradução nossa).

Os autores Damazio e Tonetto (2022, p. 162) pontuam que “o termo ‘Design Emocional’ é popularizado em 2004 por Donald Norman, no livro ‘*Emotional Design: Why we love (or hate) everyday things*’”. Em português, esse título é traduzido como “Design Emocional: Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia”. Nesse mencionado livro, Norman (2008) aborda como o design pode evocar emoções e gerar conexões entre usuários e produtos.

O campo de design emocional foi se desenvolvendo significativamente no decurso do tempo e prossegue se fortalecendo continuamente. Desde seu princípio, o design era focado, sobretudo, em ser funcional e utilitário. Mas, o tempo foi se passando e novos cenários e demandas foram surgindo diante do design que, progressivamente, passou a contemplar aspectos emocionais e subjetivos, a fim de compreender em profundidade as necessidades e aspirações dos usuários, bem como contemplar as emoções humanas na teoria e na prática do design.

Na contemporaneidade, nota-se a valorização por parte do design criar conexões mais profundas, significativas e duradouras com as pessoas. Nesse sentido, percebe-

se que cada vez mais as emoções são focalizadas nos processos criativos de design. Conhecimentos provindos de áreas como a psicologia e a neurociência contribuem para que o design compreenda as emoções, bem como evoque-as e evite-as em variados contextos. Além disso, observa-se que a constante geração de conhecimentos e inovações tecnológicas favorecem o contínuo desenvolvimento do campo de design emocional.

2.1.3.3 Principais Autores

Em relação aos principais autores do design emocional, mencionamos três que produziram obras influentes, tornaram-se referências e são frequentemente citados em estudos da área: Pieter Desmet, Patrick Jordan e Donald Norman.

Os três autores supracitados podem ser considerados como alguns pioneiros em estudos relativos ao campo do design emocional. Desmet, Jordan e Norman realizaram diversas publicações que beneficiam profundamente o desenvolvimento do design emocional. Contudo, ao longo desta subseção, abordaremos três publicações (sendo uma de cada autor), que são amplamente reconhecidas como contribuições pioneiras e fundamentais ao design emocional.

No *TU Delft Research Portal* (2025, tradução nossa) – que, em português, pode ser compreendido como “portal de pesquisa da Universidade Técnica de Delft” – é apontado que no Departamento de Design Centrado no Humano da Faculdade de Engenharia de Design Industrial da Universidade Técnica de Delft (na Holanda), Pieter Desmet é professor de “design para a experiência”; de acordo com o referido site a pesquisa do professor objetiva um mais amplo entendimento sobre a causa e o modo de o design de produto evocar emoção, bem como sobre como o design pode beneficiar o bem-estar dos indivíduos e das comunidades; além disso, no citado site é pontuado que o professor realiza a supervisão de um grupo de pesquisa que estuda diversos fatores relativos à experiência do usuário, bem como desenvolve seu papel como diretor do *Delft Institute of Positive Design* (que, em português, pode ser traduzido como Instituto Delft de Design Positivo); esse instituto mencionado é uma iniciativa que objetiva a promoção do desenvolvimento do conhecimento que beneficia designers que buscam elaborar projetos para o florescimento humano, conforme pontuado no *TU Delft Research Portal* (2025, tradução nossa).

A publicação do autor Pieter Desmet intitulada “*To love and not to love: Why do products elicit mixed emotions?*” que, em português, pode-se traduzir como “Amar e não amar: por que os produtos provocam emoções confusas?” foi apresentada na Primeira Conferência Internacional de Design e Emoção; nesse sentido, Desmet pode ser considerado um pioneiro em pesquisas sobre design emocional. Podemos pontuar que, em sua publicação, Pieter Desmet (1999) abordou a complexidade intrínseca às emoções evocadas por produtos. O trabalho explorou as emoções conflitantes, ambivalentes, que podem ser provocadas nas pessoas, através dos produtos. Podemos considerar que o autor buscou enfocar a questão sobre a maneira que os produtos geram emoções contraditórias nas pessoas.

Podemos considerar que a publicação de Desmet (1999) é uma expressiva contribuição para o campo do design emocional, pois aborda a complexidade intrínseca às emoções que são favorecidas pelos produtos, mas também oferece direcionamentos essenciais tanto para o desenvolvimento de novos estudos de pesquisadores, quanto para o aprimoramento de práticas de designers.

Resumidamente, podemos afirmar que Desmet (1999) investigou como os produtos, geram “emoções mistas” nas pessoas, antes do momento de compra, embasando-se em conhecimentos de psicologia para compreender de que maneira os estímulos exercem influência sobre as emoções.

Desmet e Hekkert (2009, tradução nossa) afirmam que Desmet (1999) aponta que os produtos são relevantes emocionalmente quando beneficiam ou prejudicam preocupações do indivíduo. Nesse sentido, os autores apontam que Desmet (1999) apresentou uma abordagem de design baseada em preocupações, com o objetivo de criar produtos capazes de gerar diferentes emoções, tais como inspiração, fascínio e atração; por fim, Desmet e Hekkert (2009, tradução nossa) ainda pontuam que essas perspectivas foram motivadas pela ideia de que a compreensão de respostas emocionais de usuários pode beneficiar a criação de produtos que transcendem a simples satisfação.

Podemos apontar que a consideração pelas preocupações dos indivíduos beneficia o design emocional porque contribui para o enfoque nas necessidades e valores das pessoas, em vez de priorizar tão-somente os atributos dos produtos. Considera-se que o design emocional valoriza não apenas que o produto funcione bem, mas que ele também favoreça o bem-estar no usuário, nesse sentido, o design emocional visa evocar e evitar emoções específicas, mas também objetiva

estabelecer experiências emocionais significativas e memoráveis. Para tanto, entender as preocupações de usuários é um fator de grande importância para a projeção de produtos que sejam alinhados às demandas dos indivíduos.

De acordo com Desmet e Hekkert (2009, tradução nossa), a medição de emoções é utilizada para identificar a relação existente entre as decisões de design e as respostas emocionais das pessoas; nesse sentido, os autores pontuam que Desmet (1999) desenvolveu um instrumento de autorrelato para avaliar 18 emoções – positivas e negativas – que são despertadas nas pessoas pelo design do produto.

Do estudo de Desmet (1999, tradução nossa), emergiu o conjunto de emoções que ocorrem mais frequentemente. As dezoito emoções apontadas por Desmet são divididas entre emoções positivas e emoções negativas. De acordo com o autor, estas são as nove emoções positivas: entusiasmado, inspirado, desejando, atraído, fascinado, suavizado, satisfeito, agradável e agradavelmente surpreso; enquanto as nove emoções negativas são: desgostoso, indignado, aversivo, decepcionado, entediado, desiludido, vulnerável, desprezado, insatisfeito (DESMET, 1999, tradução nossa).

Através do conjunto das dezoito emoções, foi desenvolvido um inovador instrumento de medida de respostas emocionais dos indivíduos ao design de produto; inclusive por esse motivo, o estudo de Desmet (1999) propiciou um expressivo avanço na pesquisa e na prática do design emocional. Posteriormente, o autor prosseguiu com diversas outras contribuições relevantes para o design emocional.

Patrick W. Jordan, da universidade *Middlesex University*, em Londres – Inglaterra, é o autor do livro intitulado “*Designing pleasurable products: an introduction to the new human factors*”, que, em português, pode ser traduzido como “projetando produtos prazerosos: uma introdução aos novos fatores humanos”.

A mencionada obra de Jordan (2000) é muito relevante no campo de design e, mais especificamente, para o design emocional, pois aborda a questão de contemplação de fatores humanos na elaboração de design para as pessoas. A seguir, abordaremos sucintamente alguns dos principais aspectos da obra.

Podemos considerar que o autor Jordan (2000), em seu livro, faz pontuações que transcendem o enfoque convencional sobre usabilidade, que se atém especialmente em questões referentes a facilidade de uso e eficiência. Nesse sentido, o autor faz considerações que vão de encontro à importância de serem considerados aspectos emocionais, bem como as experiências atreladas às interações com os

produtos, para a eficácia do design; além disso, é relevante que os produtos sejam, não apenas funcionais, mas também satisfatórios, agradáveis de serem utilizados.

A consideração, não apenas por aspectos relativos à usabilidade tradicional, mas também por fatores emocionais e subjetivos do ser humano que se refletem em experiências de interações entre as pessoas e os produtos, pode direcionar assertivamente os processos de geração de produtos que sejam percebidos pelas pessoas como mais agradáveis, satisfatórios e significativos.

A obra de Jordan (2000) oferece direcionamentos para que fatores humanos sejam contemplados no processo de design, a fim de que sejam criados produtos alinhados, mais profundamente, às pessoas.

A valorização de fatores humanos nas abordagens de design traz robustez à criação de produtos que sejam percebidos como relevantes, úteis e agradáveis à percepção das pessoas, bem como sejam capazes de atender, de maneira mais profunda e abrangente, às suas necessidades.

Pode-se considerar que a obra de Jordan (2000) favorece o direcionamento do enfoque do design no usuário, além de ser uma importante contribuição para o design emocional e para um olhar sobre a experiência do usuário.

Podemos apontar que o direcionamento do olhar para questões relativas aos fatores humanos contribuiu para uma mudança paradigmática do design que, tradicionalmente, não centralizava o usuário em suas práticas de design e, nesse sentido, não prestigiava as dimensões relativas às emoções e, de modo abrangente, à subjetividade humana.

Os produtos podem favorecer a satisfação e proporcionar agradabilidade às pessoas que as utilizam, nesse sentido, Jordan (2000), apresenta “quatro prazeres” que favorecem a concepção de produtos e de experiências das pessoas: o prazer fisiológico (que decorre de experiências sensoriais, através dos sentidos humanos), o prazer social (que se refere à identidade, bem como às interações sociais e *status*), o prazer psicológico (que é relativo a fatores emocionais e cognitivos) e o prazer ideológico (que é derivado de crenças, aspirações, estética e valores).

Ao considerar as diferentes formas de prazer que os usuários podem experienciar através da interação com os produtos, os designers podem elaborar criações que sejam mais gratificantes e significativas para as pessoas. Nesse sentido, podemos tecer um breve exemplo: a ergonomia, os materiais, as texturas, e portanto, também as temperaturas, as formas, os sons, as cores, os aromas, os sabores, são

fatores que podem ser especialmente considerados nos processos criativos de design, a fim de que contribuam para a agradabilidade decorrente da experiência sensorial entre o usuário e o produto.

Em suma, podemos considerar que Jordan (2000) apresentou em seu livro uma abordagem que contempla o prazer, a agradabilidade, nos fatores humanos, pois pontua que as abordagens de design enfocadas em questões de usabilidade possuem limitações por contemplarem, especialmente, aspectos físicos e cognitivos humanos. Nesse sentido, o autor apresenta uma abordagem que posiciona o design atrelado à agradabilidade, ao prazer, nos fatores humanos, onde a qualidade do design é influenciada pelo relacionamento entre os produtos e as pessoas para as quais os produtos são desenvolvidos. Ademais, podemos concluir que a obra de Jordan (2000) valoriza, além da funcionalidade, o bem-estar psicológico e emocional das pessoas.

Ao design que é centralizado no ser humano, está associada a valorização do bem-estar das pessoas. Nesse contexto, busca-se a criação de designs que promovam o bem-estar emocional e psicológico dos usuários. Empatia, sensibilidade e compreensão, por exemplo, são atributos que podem contribuir para o entendimento, por parte dos designers, sobre as necessidades e aspirações das pessoas que, embora muitas vezes não sejam pronunciadas, podem ser percebidas através de evidências que, por vezes, são muito sutis.

Por fim, podemos apontar que os produtos podem ser desenvolvidos para as pessoas, de modo que sejam aprimoradas as diferentes fontes – fisiológicas, psicológicas, sociológicas e ideológicas – de agradabilidade e satisfação. Quando a interação do usuário com o produto é gratificante e atende em profundidade às suas demandas – necessidades e aspirações –, a conexão emocional da pessoa com o artefato pode ser fortalecida e longa, mesmo que, com o passar do tempo, passe por ressignificações. A compreensão sobre o ser humano é profundamente complexa. Seguramente, considerar as pessoas, de modo mais integral, é fundamental se é visado o desenvolvimento de designs que estejam à serviço das pessoas de maneira mais abrangente e profunda. Na atualidade, sabe-se que a concentração em aspectos tradicionalmente relativos à usabilidade, facilidade de uso, eficiência, é fundamental, mas pode-se ir além, se intenciona-se desenvolver produtos mais profundamente satisfatórios e agradáveis. Para o beneficiamento de interações mais significativas, perenes, resilientes e duradouras entre as pessoas e os artefatos, certamente é benéfico o enfoque em fatores emocionais e subjetivos nos processos criativos de

design; desse modo, promove-se a centralização do ser humano nas abordagens de design.

No que concerne a uma breve apresentação de biografia, Donald Norman (2024) é Professor Emérito da Universidade da Califórnia em San Diego, cofundador do “*Nielsen Norman Group*” e ex-vice-presidente de Tecnologia Avançada da *Apple*; Norman é membro da Academia Nacional de Engenharia (dos Estados Unidos), bem como da Academia Americana de Artes e Ciências; além disso, possui três títulos honorários (Pádua, Delft e San Marino); é membro honorário da *Design Research Society* (isto é, Sociedade de Pesquisas em Design), além de ter recebido a Medalha Britânica “*Sir Misha Black*”, em 2021, por Serviços Distintos à Educação em Design (NORMAN, 2024, tradução nossa).

Ademais, Donald Norman (2024), possui as obras “O design do dia a dia” (isto é, “*Design of Everyday Things*”) e “Design Emocional” (ou seja, “*Emotional Design*”) entre seus vinte e um livros; enquanto que a obra intitulada “*Design for a Better World: Meaningful, Sustainable, Humanity Centered*” (que, em português, traduz-se como: “design para um mundo melhor: significativo, sustentável e centrado na humanidade”), levou Norman a cocriar a instituição de caridade “*Don Norman Design Award*” – DNDA (que podemos traduzir como “Prêmio Don Norman Design”) que recompensa profissionais que estão no início de suas carreiras e que praticam o que é pregado por Norman (NORMAN, 2024, tradução nossa).

A seguir, a fim de concluirmos o capítulo destinado à revisão da literatura, serão realizadas citações e reflexões sobre a obra de Donald Norman que apresenta a abordagem desenvolvida pelo autor, bem como contribuiu para uma ampla divulgação e popularização do design emocional.

Anteriormente, foi mencionado que existem diversas abordagens teóricas sobre design emocional. O autor Donald Norman (2008), em seu livro “Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia”, propôs a abordagem teórica que contempla três níveis de processamento da mente humana: visceral, comportamental e reflexivo.

Nesse sentido, podemos apontar que o autor apresentou uma abordagem que contempla a complexidade da interação entre os seres humanos e o design, bem como abrange a relevância não apenas da funcionalidade, mas também da emoção para o design.

De acordo com Norman (2008), atributos humanos – tais como realizar coisas, criar, agir, dentre outros – decorrem dos três níveis de estruturas do cérebro: o nível visceral (como é conhecida a camada automática, pré-programada), o nível comportamental (como é chamada a parte que abrange os processos cerebrais responsáveis pela regulação do comportamento cotidiano), e o nível reflexivo (que é a seção contemplativa do cérebro). O autor pontua que os mais complexos animais são os seres humanos e suas estruturas cerebrais também exprimem muita complexidade, além disso, afirma que, parcialmente, os três níveis de estruturas do cérebro espelham as origens biológicas do cérebro. Considera-se que, na totalidade do funcionamento humano, cada nível exerce uma função diferenciada, bem como, cada um dos três níveis requer um tipo distinto de design (NORMAN, 2008).

Podemos considerar que os três níveis do cérebro geram implicações para o design. Nesse sentido, é importante que no desenvolvimento do design seja contemplada a complexidade da interação entre os seres humanos e o design, bem como os fatores emocionais, cognitivos e funcionais. Para a satisfação do usuário e sucesso do design, é relevante que os processos criativos de design visem à geração de experiências que ressoem, nos três níveis, com os usuários. Naturalmente, é necessário que o design seja elaborado de modo a buscar pelo atendimento às demandas inerentes a cada um dos três níveis. Nesse sentido, podemos considerar que o nível visceral é impactado pelo design que tange os sentidos humanos e, prontamente, reações são geradas; já o nível comportamental é impactado pelo design que expressa serventia e simplicidade na utilização; enquanto o nível reflexivo é impactado pelo design que veicula significado e apresenta consonância à essência do usuário.

O autor Donald Norman (2008) pontua que, embora os três níveis interajam de formas complexas, algumas simplificações são muito úteis (apesar de ser difícil aplicá-las); nesse sentido, a relação entre os níveis e as características de produto pode ser assim expressa: design visceral corresponde a aparência; design comportamental condiz com prazer e efetividade de uso; e design reflexivo relaciona-se a autoimagem, satisfação pessoal e lembranças (NORMAN, 2008).

Nos processos de elaboração de design, é relevante que a experiência do usuário seja considerada desde o princípio da interação entre as pessoas e o design, bem como questões que remetem à funcionalidade e usabilidade, além dos significados veiculados pelo design aos usuários. A simplificação da relação complexa

entre o design e os níveis de processamento do cérebro favorece o desenvolvimento de produtos que atendam em profundidade às necessidades e às aspirações dos usuários.

Norman (2008) aponta que os três níveis são abrangidos por qualquer experiência real, ou seja, é rara a existência de apenas um nível e, caso exista, é provável que advenha do nível reflexivo. Além disso, o autor afirma que não se deve esperar que um produto individual satisfaça a todos, nesse sentido, é necessário que o designer conheça o seu público-alvo (NORMAN, 2008).

A profundidade do design emocional decorre também da necessidade de se focalizar o ser humano, o que contribui para a complexidade na abordagem. A compreensão sobre o público para quem se projeta beneficia o sucesso do design. Considerar que a experiência do usuário decorre da interação com o design, favorece o reconhecimento da relevância dos processos criativos que visam o equilíbrio entre os três níveis de processamento da mente humana. Embora esses níveis sejam interligados – fato que contribui para a complexidade – também são privilegiados pela abordagem que abrange a maneira que o design impacta os usuários em cada um dos três níveis.

De acordo com Norman (2008), os níveis do design emocional são três: o nível visceral; o nível comportamental e; o nível reflexivo. O autor afirma que todos esses níveis: moldam a nossa experiência através de suas funções; são igualmente importantes e; demandam uma abordagem distinta do designer (NORMAN, 2008).

Nos processos de elaboração de design, é importante a consideração pelos três níveis de design. A experiência do usuário é moldada por cada nível, cada qual com sua tipologia específica de design. A fim de que seja gratificante a experiência do usuário, necessita-se visar à harmonia entre os três níveis no desenvolvimento do design.

Norman (2008) afirma que o design visceral refere-se a reações iniciais; por isso, pode ser estudado de forma simplificada através da observação da reação de pessoas posicionadas frente a um design; no melhor dos cenários, funciona muito bem a reação visceral à aparência, por isso, primeiramente, as pessoas exprimem: “eu quero isso”, posteriormente, indagam sobre a funcionalidade (“o que faz...?”) e, por fim, perguntam sobre o preço (“quanto custa?”); o design visceral visa justamente essa reação nas pessoas (NORMAN, 2008).

O design visceral se concentra nas primeiras reações que as pessoas têm ao interagirem com o design; a estética é experienciada pelos sentidos das pessoas, gerando emoções e reações perceptíveis, que são relevantes informações para o design emocional, uma vez que favorece a compreensão sobre a experiência do usuário, bem como, fortalece o reconhecimento da influência das emoções nas tomadas de decisões. Considera-se que, antes dos usuários considerarem questões condizentes à funcionalidade (correspondente ao nível comportamental) e ao preço (referente ao nível reflexivo), as suas emoções podem direcionar a decisão de compra de produtos.

Norman (2008) afirma que o design comportamental se refere ao uso, nesse sentido, para o design comportamental, o desempenho é importante, enquanto a aparência e o raciocínio lógico não têm relevância. Também pontua que o design comportamental é o aspecto do design focado pelos profissionais de usabilidade; além disso, a compreensibilidade, a sensação física, a função e a usabilidade são os quatro componentes do bom design comportamental (NORMAN, 2008).

Podemos apontar que a compreensibilidade sobre o funcionamento, bem como a facilidade de uso de um produto são fundamentais ao design comportamental. Em contraste com o design visceral, a estética do produto não é especialmente enfocada, mas as soluções lógicas para o uso são amplamente visadas pelo design comportamental. Portanto, pensando-se no nível comportamental, podemos considerar que a aparência de um produto é menos relevante do que desempenho e praticidade, por isso, a busca por elaboração de produtos funcionais, compreensíveis e de uso simplificado desvela a essência do design comportamental.

Segundo Norman (2008), o design reflexivo possui um alcance muito grande, refere-se plenamente à mensagem, à cultura, ao uso ou ao significado de produto; também concerne à autoimagem e às mensagens que o produto transmite a diferentes pessoas; bem como às lembranças pessoais memoradas por alguma coisa e ao significado das coisas (NORMAN, 2008).

O terceiro nível do design emocional (isto é, o design reflexivo) se aprofunda nos sentidos das coisas, nos significados pessoais e culturais que os artefatos, os produtos, as experiências propiciam aos seres humanos. A estética e a usabilidade não são especialmente enfocadas pelo terceiro nível do design emocional. O design reflexivo visa à elaboração de produtos que, através do processo de interação, favoreça a geração de experiências que veiculem significados relevantes e profundos

para os usuários. Podemos considerar que o design reflexivo se concentra na maneira que os produtos são relacionados à cultura, à memória, à identidade dos seres humanos.

Por fim, é importante pontuar que os três níveis de design são espelhados em nossas interações com nossos objetos do cotidiano (NORMAN, 2008). A interação entre os usuários e os artefatos é uma experiência que abrange as emoções contempladas nos três níveis do design emocional e que pode, inclusive, ter conexão com a maneira que os indivíduos se relacionam com o seu entorno e o mundo construído.

Donald Norman, após essa obra, prosseguiu com diversas outras contribuições relevantes para o design emocional.

Até o presente momento, buscamos apresentar sucintamente o cenário no qual o design emocional surge. Naturalmente, o campo do design emocional prosseguiu seu percurso, permanecendo em desenvolvimento e contínua expansão. É notável o interesse amplo e crescente em estudos do campo. No decurso do tempo, muitos pesquisadores, professores e autores foram impactados pelo contato com o design emocional. Destacamos, entre eles, especialmente a professora doutora Paula da Cruz Landim. Portanto, o próximo capítulo será dedicado ao estudo sobre a carreira acadêmica de Landim, em reconhecimento à profunda importância e relevância de sua significativa contribuição para o design emocional.

3 ESTUDO DE CASO

3.1 A Carreira Acadêmica

Este tópico apresenta o levantamento sobre a carreira acadêmica da professora doutora Paula da Cruz Landim, cujas contribuições ecoam seu legado de profundo compromisso com a educação. Cumpre notar que a fonte principal de pesquisa foi o Currículo Lattes da pesquisadora em questão, que foi acessado no ano de 2025.

Em se tratando de formação e titulação, Landim graduou-se em arquitetura e urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP), com ingresso em 1981 e conclusão em 1987; além disso, seu trabalho acadêmico foi assim intitulado: “Mutação da Paisagem Urbana: um caso significativo na cidade de São Paulo: a Avenida São Luiz”. Após isso, ao longo dos anos de 1988 e 1990, cursou o aperfeiçoamento em geografia na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (UNESP), sendo o seu trabalho acadêmico intitulado “Levantamento Sistemático do Patrimônio Ambiental Urbano da cidade de Bauru” (LANDIM, 2025).

Posteriormente, a professora realizou o seu mestrado em geografia pela UNESP, no decurso dos anos de 1990 a 1994; nesse contexto, seu trabalho acadêmico recebeu o seguinte título: “Percepção e Conservação do Patrimônio Ambiental Urbano: a cidade de Bauru”. Ademais, no perpassar de 1995 a 2001, concretizou seu doutorado em arquitetura e urbanismo pela USP, enquanto seu trabalho acadêmico foi assim intitulado: “Desenho de Paisagem Urbana: as cidades do interior paulista” (LANDIM, 2025). Dessa maneira, a professora consolidou o arcabouço educacional de sua trajetória acadêmica de notável distinção.

Em relação a pós-doutorado e livre-docência, no decorrer dos anos de 2006 e 2007, a professora realizou o seu pós-doutorado na área de desenho industrial pela Universidade de Arte e Design de Helsinque (UIAH), Finlândia. Posteriormente, no ano de 2009, conquistou a livre-docência, por meio da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da UNESP, além disso, seu trabalho acadêmico recebeu o título de: “Design/Empresa/Sociedade” (LANDIM, 2025). Em suma, trata-se de trabalhos que coroam o percurso e o aprimoramento educacional da professora, em sua trajetória acadêmica que reflete profundidade e excelência.

No tocante a atuação profissional e vínculos institucionais, Landim começou a edificar seu legado na UNESP em 1988, atuando inicialmente como auxiliar de ensino no período que compreende os anos de 1988 e 1994. Ainda no ano de 1994 até o ano de 2001, exerceu seu papel como professora assistente. No decurso dos anos que perfizeram o período de 2001 a 2009, desenvolveu seu trabalho como professora assistente doutora. Ademais, a partir do ano de 2009, passou a exercer o seu papel de professora adjunta na UNESP. Por fim, é importante pontuar também que, desde o ano de 2007, foi estabelecido o vínculo institucional com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), onde a professora colaborou como avaliadora de curso de graduação (LANDIM, 2025).

Desse amplo contexto frutífero, provém a longa e inestimável contribuição da professora para o desenvolvimento da universidade, do ensino de design, da pesquisa no Brasil e, especialmente, da formação humana daqueles que tiveram a privilegiada oportunidade de com ela conviver, aprender e crescer.

No que concerne às atividades da atuação profissional, Landim ministrou uma ampla gama de disciplinas tanto na graduação em desenho industrial / design da UNESP, quanto na pós-graduação em desenho industrial / design da mesma universidade (as quais serão mencionadas adiante, em uma tabela do presente estudo). Em 1988, a disciplina “Plástica II” foi a primeira disciplina ministrada pela professora no curso de graduação. Enquanto, no ano de 2009, “Políticas em Design na Finlândia - em colaboração com o Prof. Pekka Korvenmaa, da Universidade de Artes e Design de Helsinque, Finlândia” foi a sua primeira disciplina ministrada para a pós-graduação (LANDIM, 2025). Após essas primeiras, muitas outras disciplinas foram tecidas pela professora em seu percurso pautado por valiosas contribuições.

Desde o ano de 1989, a professora ocupou diferentes cargos e exerceu diversas funções relativas à direção e administração da Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação da UNESP de Bauru. Nesse contexto, exerceu primeiramente a função de membro titular do Conselho de Departamento de Artes, em 1989. Daquele ano em diante, regalou a universidade com sua imprescindível atuação nos mais diversos cargos e funções, tais como: membro titular e membro suplente do Conselho dos cursos de arquitetura e urbanismo e de desenho industrial / design; Vice-Presidente da Comissão de Seleção e Concessão de Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I e Auxílio Aluguel (em 2006); membro da comissão Especial de Acompanhamento e Recebimento dos Prédios dos Departamentos de Arquitetura,

Urbanismo e Paisagismo e de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (de 2010 a 2012); vice coordenação do Laboratório Didático de Madeira (de 2014 a 2020); membro titular da Comissão Permanente de Ensino da FAAC (de 2017 a 2021), entre outros (LANDIM, 2025).

Ademais, a atuação da professora beneficiou a instituição e seu ensino de design, bem como abrangeu um cenário mais amplo. Nesse sentido, alguns exemplos podem ser citados sequencialmente. A professora foi membro de corpo editorial dos periódicos “Revista FAAC” (2011 – 2015), “Revista Ergodesign & HCI” (desde 2013) e “Revista Faac” (2016 – 2017). Além disso, exerceu o papel de revisor dos periódicos “Pós - Revista do Programa de Pós Graduação da FAU/USP” (desde 2008), “UNOPAR científica. Ciências exatas e tecnológicas” (desde 2009), “EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia” (em 2009), “Estudos em Design (Impresso)” (desde 2012), “Educação Gráfica” (desde 2014) e “TRÍADES EM REVISTA” (desde 2017) (LANDIM, 2025).

Somado a isso, realizou o trabalho de revisor de projeto de fomento referente às agências: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (desde 2011), Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (desde 2012) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (desde 2017). Por fim, é igualmente relevante mencionar, a respeito de prêmios e títulos, o “11 Prêmio Alcoa de Inovação em Alumínio, Alcoa” (2013) e a “V MOSTRA JOVENS DESIGNERS, Origem Produções” (2015) (LANDIM, 2025).

Além disso, convém mencionar as funções que, embora sejam relativas à direção e administração da FAAC, focalizaram os cursos de graduação e pós-graduação em design. Entre os anos de 2001 e 2005, Landim foi chefe do departamento de desenho industrial. De 2005 a 2008, foi membro suplente do Conselho do departamento de desenho industrial (o qual, posteriormente, foi intitulado “design”, onde a professora exerceu a supracitada função, a partir do ano de 2013). Ademais, foram entre os anos de 2007 e 2011 que realizou o seu papel de vice-chefe do departamento design da FAAC (LANDIM, 2025).

Inclusivamente, no período de 2008 a 2010, foi membro suplente do Conselho de curso de graduação em design – que, naquela época, possuía duas habilitações: design gráfico e design de produto; (posteriormente, de 2020 a 2023, foi membro titular do referenciado Conselho). Para além do cenário da graduação, em se tratando do âmbito da pós-graduação, foram entre os anos de 2013 e 2017 que a professora

contribuiu como vice coordenadora do Programa de Pós-graduação em Design da FAAC. Subsequentemente, de 2017 a 2021, foi coordenadora do mesmo programa e, posteriormente, de 2021 a 2023, assumiu novamente a vice coordenação (LANDIM, 2025).

A magnitude das contribuições da professora – inclusive nesse âmbito de direção e administração – é impressionantemente expressiva. Todas são inegavelmente fundamentais, contudo, seguidamente mencionaremos algumas, para exemplificar a profundidade de seu trabalho, bem como para a compreensão de sua ampla influência. De 2004 a 2005, Landim foi membro da Comissão Permanente de Administração, enquanto nos anos de 2007 a 2012, atuou como Presidente da Comissão Permanente de Pesquisa da FAAC. Entre os anos de 2010 e 2012, foi membro da Câmara Central de Pesquisa da UNESP, já no período de 2011 a 2016, exerceu o papel de membro titular da Comissão Científica do Congresso de Iniciação Científica da UNESP (LANDIM, 2025).

Além disso, de 2013 a 2017, Landim foi membro do Conselho Editorial Acadêmico, enquanto nos anos de 2014 a 2018, realizou seu trabalho como membro do Comitê Institucional PIBIC/PIBITI/UNESP (sendo esses, respectivamente, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação). Ainda em 2011, até o ano de 2019, foi membro do banco de pareceristas responsável pela análise de pedidos de progressão na Carreira Docente da UNESP. Além disso, desde o ano de 2012, foi Presidente da Comissão Responsável pela Administração do Centro de Desenvolvimento de Projetos de Extensão e Estudantis - CEDEPEE da FAAC, bem como membro do Conselho de Relações Internacionais da UNESP e, a partir de 2014, foi membro da Comissão de apreciação de inscrição para candidatos ao concurso de Livre Docente da FAAC (LANDIM, 2025).

Essas são algumas das diversas funções que foram exercidas por Landim, evidenciando sua excelência e vasta influência em diversos contextos da universidade. Sua contribuição foi fundamental para a solidez e a qualidade do ensino superior e, de modo especial, para fortalecer a singularidade do ensino de design na instituição. A professora desempenhou um papel essencial no desenvolvimento da universidade, e muito do que atualmente pode ser observado – e que prossegue reverberando na graduação e pós-graduação em design, bem como na formação dos estudantes – é fruto de seu trabalho significativo e de sua dedicação exemplar ao

bem-estar e ao progresso de todos. Assim, a professora ajudou a edificar os pilares dos cursos de design e a construir a própria história da universidade.

3.2 O Período do Pós-doutorado

Esta seção aborda o período do pós-doutorado da professora doutora Paula da Cruz Landim, enfatizando a importância desse período em sua produção acadêmica.

Como visto anteriormente, de 2006 a 2007, a professora realizou o seu pós-doutorado na área de desenho industrial pela Universidade de Arte e Design de Helsinque (UIAH), na Finlândia; concomitantemente, foi bolsista da Universidade Estadual Paulista (UNESP) (LANDIM, 2025). Nesse período, o professor Pekka Korvenmaa foi seu supervisor na UIAH (LANDIM, 2010).

Em 2005, a professora publicou um artigo completo nos anais da “*Joining Forces International Conference on Design Research*”, realizada em Helsinque; o trabalho, de sua exclusiva autoria, foi intitulado “*Design as differentiating element or as consumption appeal: considerations about the role of design in the current Society*” (LANDIM, 2025). Em tradução livre, esse título pode ser assim compreendido: “Design como elemento diferenciador ou como apelo ao consumo: considerações sobre o papel do design na sociedade atual”. Embora essa publicação tenha antecedido o período do pós-doutorado, já demonstrava a aproximação e concretizava o vínculo da professora com a UIAH, onde realizou posteriormente a sua pesquisa.

Em sua relevante obra intitulada “Design, empresa, sociedade” – publicada em 2010, após obter o seu título de livre-docência, no ano de 2009 – na seção de agradecimentos, Landim (2010) expressou sua gratidão: “Ao professor Pekka Korvenmaa, que tornou possível meu estágio de pós-doutorado na Universidade de Artes e Design de Helsinque, na Finlândia”. Posteriormente, compartilhou as seguintes palavras na introdução de seu livro:

(...) E uma questão tem sistematicamente surgido em minhas constantes indagações: até que ponto a formação acadêmica responde aos anseios da sociedade e do setor produtivo? Desde o início de 2004, eu vinha mantendo contato com o professor Pekka Korvenmaa, da Universidade de Arte e Design de Helsinque, na Finlândia, e assim surgiu a possibilidade de verificar essas mesmas questões em uma realidade sociocultural e econômica bastante diversa da nossa realidade. Ou seja, eu estava estabelecendo um paralelo

com a produção finlandesa ao mesmo tempo em que me aperfeiçoava na área em que atuo (LANDIM, 2010, p.15).

Portanto, em síntese, em 2004, a professora iniciou o contato com o professor Pekka Korvenma, assim como a sua conexão com a UIAH. Seguidamente, conforme visto, no ano de 2005, publicou seu artigo através da UIAH, desenvolvendo seu elo com a universidade. Posteriormente, de 2006 a 2007, por meio da supervisão do professor Pekka Korvenma, Landim realizou o seu pós-doutorado, consolidando seu vínculo robusto com a UIAH.

No tocante ao período de seu pós-doutorado, na introdução de sua obra supracitada “Design, empresa, sociedade”, a professora apresentou a profunda importância da memorável UIAH:

A Universidade de Arte e Design de Helsinque é uma universidade internacional dedicada ao Design, à Comunicação Audiovisual, à Educação de Arte e à Arte. É a maior universidade de seu tipo na Escandinávia e tem presença internacional forte e ativa. Foi fundada em 1871 e é pioneira em pesquisa e educação. É a única instituição oficial a ter graduação em Design. Quando o termo “design” é utilizado na Finlândia, quase sem exceções refere-se a profissionais graduados por essa escola (LANDIM, 2010, p.15).

Portanto, o notável trabalho da professora se desenvolveu em um contexto de excelência e de profunda relevância para o campo do design. Em seu livro, também pontua que a UIAH era percebida como um centro de debates sobre a profissão de designer (LANDIM, 2010); isso reforça a fundamental importância da universidade para o design. A professora também relatou em seu livro que, em seu pós-doutorado, encontrou profissionais e pesquisadores nos programas de Design de Interiores e de Mobiliário, bem como no de Design Estratégico e que, alguns pesquisadores possuem um trabalho de pós-doutorado que aborda uma temática bastante próxima à pesquisa de Landim, o que possibilitou uma troca de ideias frutífera (LANDIM, 2010).

Ainda a respeito de seu livro, a professora indicou que um objetivo de sua pesquisa foi “verificar até que ponto a formação acadêmica em cursos de design responde aos anseios da sociedade e do setor produtivo” (LANDIM, 2010, p.15-16). Além disso, afirmou que, tanto a agenda de sua pesquisa, quanto o material empírico e os métodos apresentados em seu texto, foram pertinentes ao contexto da Finlândia. Ademais, pontuou que os resultados de sua pesquisa são fortemente subsidiados pelo estágio de seu pós-doutorado (LANDIM, 2010). Esses fatos revelam a reverberação

de sua vivência na Finlândia em sua obra e, portanto, enfatizam a importância do período de seu pós-doutorado em sua posterior produção acadêmica.

O pós-doutorado foi uma pesquisa desenvolvida no exterior. Infelizmente, não foi possível encontrar o título da pesquisa, nem acessar o estudo. Contudo, o tema de sua pesquisa foi mencionado em um de seus artigos: “DESIGN DE MOBILIÁRIO FINLANDÊS E SUA RELAÇÃO COM A ARQUITETURA”, que foi encontrado no livro “ENSAIOS EM DESIGN: ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA”, de 2010, no qual Landim fez a seguinte menção:

Este artigo trata da observação cotidiana do design finlandês, e sua relação forma/função no contexto da realidade nórdica. Discorre sobre a produção de mobiliário na Finlândia, desde o início do século XX até os dias atuais, com especial ênfase na sua relação com os princípios formais, funcionais e tecnológicos do Movimento Moderno. Estas considerações são resultantes do estágio de pós-doutorado cumprido na Universidade de Arte e Design de Helsinque (LANDIM, 2010, p.38).

Nessa citação, a professora menciona que as considerações sobre o mobiliário finlandês são resultado de seu estágio de pós-doutorado. Nesse sentido, a pesquisa de seu pós-doutorado na Universidade de Arte e Design de Helsinque (Finlândia) está relacionada ao mobiliário finlandês. Isso é fortalecido pelo fato de que, conforme dados do Lattes (LANDIM, 2025), em 2007, ano de conclusão de seu pós-doutorado, a professora publicou um artigo, de autoria exclusiva, intitulado “Origens do Design do Mobiliário Finlandês Moderno”, na revista Educação Gráfica, bem como ministrou, igualmente em 2007, duas palestras intituladas “Mobiliário Finlandês Moderno” e “Design Finlandês Moderno”; tais fatos indicam que os trabalhos são desdobramentos de sua pesquisa de pós-doutorado.

O tema de pós-doutorado naturalmente reverberou nas contribuições acadêmicas da professora, durante e após o seu pós-doutorado. É essencial enfatizar a importância desse período para a sua produção acadêmica, pois as sementes de seu pós-doutorado floresceram em seus trabalhos, enlaçados com o fluir do tempo.

Embora este estudo não tenha obtido dados para a confirmação do pós-doutorado como a origem de seu interesse pela temática, a primeira menção em seu currículo Lattes ao tema remonta a 2007, ano em que a professora inaugurou sua linha de pesquisa intitulada “design emocional” (LANDIM, 2025). Esse ano converge com o período de seu pós-doutorado, portanto, é possível que seu contato com o design emocional tenha acontecido através do pós-doutorado. Contudo, o seu

interesse pelo design emocional certamente influenciou o período do pós-doutorado, haja vista a supracitada linha de pesquisa “design emocional”, iniciada em 2007, que foi o ano em que a professora concluiu o seu pós-doutorado. Além disso, o seu contato com o design emocional impactou profundamente o período posterior ao seu pós-doutorado, tendo em vista suas produções acadêmicas, tais como seu livro supracitado “Design, empresa, sociedade”.

Na mencionada obra “Design, empresa, sociedade” (LANDIM, 2010), a professora regala-nos com a partilha de seu profundo conhecimento, enriquecido em seu pós-doutorado, e tecido com esmero. Em seu livro, a professora menciona seu pós-doutorado (como citado anteriormente) e abarca diferentes temas, tais como o mobiliário finlandês e o design emocional; além disso, as referências bibliográficas abarcam obras de autores renomados do campo do design emocional, como Donald Norman e Vera Damazio (que, inclusivamente, foram citados no decurso do presente estudo). Essa brilhante obra é uma expressão genuína do enlace realizado pela professora entre o seu pós-doutorado e temas de grande relevância, como o design emocional e o mobiliário finlandês, ao qual está relacionado o tema de sua pesquisa de pós-doutorado.

Conforme visto, a primeira menção ao design emocional no currículo Lattes da professora refere-se ao ano de 2007, com sua linha de pesquisa intitulada “design emocional”, convergindo com o período de seu pós-doutorado, isto é, os anos de 2006 e 2007. Portanto, podemos considerar que o design emocional surgiu na carreira acadêmica de Landim em uma época profundamente relacionada ao seu pós-doutorado. Nas seções subsequentes, observaremos que, daquele momento em diante, o design emocional passou a reverberar em diversas produções da professora, contribuindo para o enriquecimento de sua prodigiosa contribuição acadêmica.

3.3 A Produção Acadêmica

A presente seção apresenta as tabelas com informações da consistente e relevante produção acadêmica (artigos, livros, disciplinas e orientações) da professora doutora Paula da Cruz Landim.

Primeiramente, é importante observar que os cinco marcadores seguintes são compostos por explicações essenciais para a compreensão do desenvolvimento do presente estudo:

- É fundamental pontuar que o processo de marcação com cores não visou deduzir a linha de pesquisa à qual pode estar alinhada cada produção da professora, mas, tão somente, a partir da leitura do título de cada produção, buscou-se indicar um dos temas (especificados em tabela posterior) que parece ser mais central a cada produção.
- Considera-se válida a análise do título, porque esse elemento pode ser compreendido como um “brevíssimo” resumo de seu respectivo texto. Portanto, podemos considerar que o título carrega em si uma indicação do tema mais central do trabalho.
- Foi cogitado levar-se em consideração no processo de análise, além do título, as palavras-chave e o resumo de cada produção. Contudo, notou-se a dificuldade de localização de diversos trabalhos para que pudessem ser acessados. Diante disso, a fim de que o processo de análise fosse mais homogêneo, optou-se por observar apenas os títulos das produções acadêmicas.
- Além disso, é necessário pontuar que, no decurso do processo de marcação com cores, percebeu-se a relativa dificuldade para selecionar apenas um tema – portanto, atribuir apenas uma cor – a cada título, pois entende-se que diversos deles poderiam tanger diferentes temáticas. Contudo, para a atribuição de cor, buscou-se focalizar no tema que realmente parece ser mais central ao título de cada produção.
- Em relação às produções acadêmicas, constam nas tabelas – que serão apresentadas no transcorrer do presente estudo – todas aquelas pertencentes às categorias (do currículo Lattes da professora) que foram selecionadas por serem consideradas um conjunto de importante demonstração da robusta contribuição acadêmica da professora.

Posto isso, prossigamos com a apresentação do desenvolvimento do estudo:

Considera-se que as linhas de pesquisa – disponibilizadas no currículo Lattes – constituem um importante indicativo dos temas centrais das produções acadêmicas de Landim. Por isso, a tabela subsequente apresenta as linhas de pesquisa, suas

respectivas palavras-chaves e o ano de início de cada linha de pesquisa, as quais prosseguiram até o ano de 2024, ao longo do notável, valioso e intenso decurso da produtividade acadêmica da professora. Por fim, é importante pontuar que os dados constantes na tabela 1 foram coletados unicamente da seção “Linhas de pesquisa”, que se encontra no currículo Lattes da professora.

Tabela 1 – Indicativo de temas centrais das produções acadêmicas de Landim

Linha de Pesquisa	Palavras-Chave	Início
Desenho urbano	Desenho Ambiental; Desenho de Paisagem Urbana; Paisagem Urbana; Desenho Urbano.	1988
Projeto de mobiliário	Desenho do Objeto; Desenho Industrial; Projeto de Mobiliário; Design.	1988
História do Desenho Industrial	Design; História do Desenho Industrial; Desenho Industrial.	1988
Teoria e crítica em design	Design; Desenho do Objeto; Desenho Industrial.	1988
Design Emocional	Design; design emocional.	07/2007

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Com base nas informações da tabela 1 apresentada anteriormente, foram elaborados os títulos dos temas e foi escolhida uma cor para representar cada tema, os quais constam na próxima tabela que apresenta o esquema de cores para a identificação dos temas no decorrer do presente estudo.

Tabela 2 – Esquema de cores para identificação dos temas centrais

Tema	Cor Correspondente
Desenho urbano	Azul
Projeto de mobiliário / Desenho do Objeto ⁹	Turquesa
História do Desenho Industrial / Design ¹⁰	Verde
Teoria e crítica em design / Desenho do Objeto ¹¹	Laranja
Design Emocional	Rosa

Fonte: Elaboração própria, com base na tabela anterior construída com dados coletados do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Na tabela 2 que foi apresentada, cada título de tema está acompanhado de uma cor específica, estabelecendo, assim, um padrão de cores que será utilizado em representações ilustrativas no decorrer do presente estudo, a fim de auxiliar a clareza das evidências e a elaboração do pensamento.

A fim de auxiliar a visualização das produções acadêmicas da professora e da dinâmica de concentração de seus temas centrais no decurso do tempo, realizou-se as seguintes etapas: a leitura do título de cada produção constante nas tabelas subsequentes e, através dessa análise, buscou-se escolher o tema que parece mais central de cada produção, atribuindo a cor correspondente no processo de marcação.

As tabelas subsequentes abrangem todas as produções das seguintes tipologias: artigos completos publicados em periódicos; trabalhos completos publicados em anais de congressos; livros publicados/organizados ou edições; capítulos de livros publicados; disciplinas de graduação; disciplinas de pós-graduação e; orientações: dissertação de mestrado; tese de doutorado; trabalho de conclusão de curso de graduação e; iniciação científica. Por fim, é importante pontuar que as disciplinas mencionadas nas tabelas são todas aquelas que foram ministradas nos cursos de desenho industrial / design.

⁹ Adicionou-se “Desenho do Objeto”, pois consta no currículo Lattes da professora, bem como dentre as palavras-chave na tabela anterior.

¹⁰ Acrescentou-se o termo “Design” que se refere à terminologia “História do Design” presente no currículo Lattes da professora, embora a seção de linhas de pesquisa apresente “História do Desenho Industrial” (com início em 1988), refletindo possível atualização terminológica.

¹¹ Adicionou-se “Desenho do Objeto”, porque consta no currículo Lattes da professora, mas também entre as palavras-chave na tabela anterior.

Primeiramente, na tabela 3 seguinte, constam os números totais de produções por categoria. Posteriormente, são apresentadas todas as tabelas resultantes do processo de marcação de temas – com suas respectivas cores – da extraordinária contribuição acadêmica da professora.

Tabela 3 – Produção acadêmica: totais por categoria

Categoria	Número Total de Produções
Artigos completos publicados em periódicos	40
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	106
Livros publicados/organizados ou edições	4
Capítulos de livros publicados	48
Disciplinas de graduação	15
Disciplinas de pós-graduação	5
Orientações: dissertação de mestrado	22
Orientações: tese de doutorado	17
Orientações: trabalho de conclusão de curso de graduação	75
Orientações: iniciação científica	23

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Tabela 4 – Artigos completos publicados em periódicos (continua)

Título do Artigo	Autores	Ano de Publicação
Mutação da Paisagem Urbana: um caso significativo na cidade de São Paulo: a Avenida São Luiz.	LANDIM, P. C..	1989
Solar da Baronesa de Dourados em Rio Claro.	LANDIM, P. C..	1992
Percepção do Espaço Urbano: Análise da valorização de Paisagem Urbana.	LANDIM, P. C..	1992
Arquitetura vigente em São Paulo em fins do século XIX.	LANDIM, P. C..	1993
<i>Tranformaciones Paisajísticas en la Av. São Luiz.</i>	LANDIM, P. C..	1993
Relações entre a Percepção e a Preservação do Patrimônio Arquitetônico.	LANDIM, P. C..	1996
Análise das correspondências para o tratamento de tabelas de dados.	LANDIM, P. C.; LANDIM, P. M. B..	1997
Percepção e Conservação do Patrimônio Ambiental Urbano: a cidade de Bauru.	LANDIM, P. C..	2001
Desenho de Paisagem Urbana: as cidades médias do interior paulista.	LANDIM, P. C..	2002
Desenho de Paisagem Urbana: as cidades do interior paulista.	LANDIM, P. C..	2002
Origens do Design do Mobiliário Finlandês Moderno.	LANDIM, P. C..	2007
Cuidado com o Cuidador! Uma análise da tarefa.	EISHIMA, R. S.; Andrade Neto, M. L.; LANDIM, P. C..	2010
O resgate cultural por meio do desenvolvimento de uma coleção de brinquedos.	FRISO, V. F.; SILVA, J.C.R.P.; LANDIM, P. C.; PASCHOARELLI, L. C..	2013
Design automotivo do pós-guerra ao pós-modernismo: as linhas da Ferrari ao longo do tempo.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2013

Tabela 4 – Artigos completos publicados em periódicos (continuação)

Título do Artigo	Autores	Ano de Publicação
O designer de automóveis: uma revisão histórica sobre a profissão no Brasil.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2015
Análise bibliométrica sobre o termo ?ergonomia de produto? nos anais do P&D.	CURIMBABA, R. G.; FARIA, J. R. G.; PASCHOARELLI, L. C.; LANDIM, P. C.; SITTA, S. C. P.; FRISO, V. F..	2015
Inovação, crowdsourcing e crowddesign: possibilidades de atuação no cenário contemporâneo.	ANGELO, J. C.; LAGO, L.; LANDIM, P. C.; MIRA, F..	2016
DESIGN EDITORIAL: ANÁLISE DOS PROJETOS GRÁFICOS DA REVISTA QUATRO RODAS A PARTIR DE ACERVO DIGITAL.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C.; DOMICINIANO, C. L. C..	2017
A prática da dobra: Como o paradigma do origami intermedia a busca pelo conhecimento, inovação e design contemporâneo.	TEIXEIRA, S. A.; NAKATA, M.; LANDIM, P. C..	2017
Juan Valdez e Starbucks: experiências sensoriais em cafeterias na Colômbia.	MARINO, G.; LANDIM, P. C..	2017
Veículos fora-de-série: particularidades da História do design automotivo no Brasil.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2017
Slow fashion: conceitos que estabelecem essa cultura de consumo ? uma revisão.	MARTELI, L. N.; PASCHOARELLI, L. C.; LANDIM, P. C.; MENEGUCCI, F..	2018
LA CAPA DE PAPEL: como roubar a atenção do observador em manuais instrucionais para educação em saúde.	MEDINA, C.; DOMICINIANO, C. L. C.; LANDIM, P. C.; MEDOLA, F..	2018
Interior de templo católico e mobiliário litúrgico: Arquitetura, design e semiótica construindo processos sígnicos.	FORCATO, M. S.; LANDIM, P. C.; DALBERTO, A. G..	2018

Tabela 4 – Artigos completos publicados em periódicos (continuação)

Título do Artigo	Autores	Ano de Publicação
<i>Aproximación acerca de los interrogantes sobre lugar e identidad en el diseño contemporáneo.</i>	OSORIO, PEDRO ARTURO MARTÍNEZ; LANDIM, P. C.; PASCHOARELLI, L. C..	2018
<i>PROCESOS ARTESANALES PARA LA PRODUCCIÓN SOSTENIBLE DE TABLEROS DE CAÑA FLECHA (GYNERIUM SAGITTATUM).</i>	OSORIO, PEDRO MARTÍNEZ; LANDIM, P. C.; BARATA, TOMÁS QUEIROZ FERREIRA.	2018
Práticas contemporâneas do design.	BONI, CLÁUDIO; MOURA, MÔNICA; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2019
GERONTOLOGIA E VESTUÁRIO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NOS ANAIS DO COLÓQUIO DE MODA.	MARTELI, L. N.; PASCHOARELLI, L. C.; LANDIM, P. C..	2019
ESTUDO DE CASO SOBRE O CONSUMO DE VESTUÁRIO POR JOVENS UNIVERSITÁRIAS.	MARTELI, L. N.; PASCHOARELLI, L. C.; LANDIM, P. C..	2019
Projeta ? um recurso em formato de jogo voltado ao gerenciamento de conflitos em ambiente de projeto.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2019
<i>Imaginarios sociales y prácticas embrionarias de diseño en la obra de José Rodrigo de Vivero, en las Sabanas del Sur de Bolívar.</i>	OSORIO, PEDRO MARTÍNEZ; LANDIM, P. C.; BARATA, T..	2019
Design Gráfico Inclusivo para Terceira Idade.	FARIAS, BRUNO SERVILIANO SANTOS; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2019

Tabela 4 – Artigos completos publicados em periódicos (continuação)

Título do Artigo	Autores	Ano de Publicação
<i>Diseño y artesanado: una mirada contemporánea.</i>	OSORIO, PEDRO ARTURO MARTÍNEZ; LANDIM, P. C.; PASCHOARELLI, L. C..	2020
Iconografia inclusiva para Terceira Idade ? Pesquisa experimental com alunos das Universidades da Terceira Idade.	FARIAS, BRUNO SERVILIANO SANTOS; LANDIM, P. C..	2020
Tipografia Inclusiva para Terceira Idade.	FARIAS, BRUNO SERVILIANO SANTOS; LANDIM, P. C..	2020
ASPECTOS ERGONÔMICOS EM ALÇAS E CABOS DE PANEIS: REVISÃO SISTEMÁTICA.	MENDONÇA, RAFAELA NUNES; GARCEZ, LETÍCIA VASCONCELOS MORAIS; FARIA, JOÃO ROBERTO GOMES; LANDIM, PAULA DA CRUZ; MOURA, MÔNICA.	2020
Tingimento natural eco-friendly de ripas de bambu com Curcuma longa.	OSORIO, PEDRO MARTÍNEZ; LANDIM, P. C.; BARATA, T.; PEREIRA, M. A..	2020
Entre Nostalgia e Modernidade: Eclético e Déco no Brasil.	MAGRO JUNIOR, J. C.; LANDIM, P. C..	2021
A REALIDADE AUMENTADA E REALIDADE VIRTUAL PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO ARTESANATO DE TRADIÇÃO.	MARINO, G.; SEMENTILLE, A. C.; LANDIM, P. C.; PIZARRO, C. V..	2023

Tabela 4 – Artigos completos publicados em periódicos (conclusão)

Título do Artigo	Autores	Ano de Publicação
<i>Desarrollo de panel sostenible de Gynerium sagittatum para interiores arquitectónicos a partir de los saberes ancestrales Zenú de Colombia.</i>	OSORIO, PEDRO ARTURO MARTÍNEZ; TUIRAN, A. C.; LANDIM, PAULA DA CRUZ; BARATA, TOMAS QUEIROZ FERREIRA.	2023

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continua)

Título do Trabalho	Autores	Ano de Publicação
Relações entre a Percepção e a Preservação do Patrimônio Arquitetônico.	LANDIM, P. C..	1994
Percepção e Conservação do Patrimônio Arquitetônico: a cidade de Bauru.	LANDIM, P. C..	1994
Desenho de Paisagem Urbana: os modelos centrais e as cidades do interior paulista.	LANDIM, P. C..	2000
Desenho de Paisagem Urbana: as cidades do interior paulista.	LANDIM, P. C..	2001
Percepção e Preservação do Patrimônio Arquitetônico.	LANDIM, P. C..	2001
A Cidade e sua Paisagem.	LANDIM, P. C..	2004
<i>Design as differentiating element or as consumption appeal: considerations about the role of design in the current society.</i>	LANDIM, P. C..	2005
Os painéis e as chapas de bambu processado: classificação e características para a aplicação no Design.	MOIZÉS, F. A.; LANDIM, P. C.; PEREIRA, M. A..	2006
Considerações sobre o rumo do design brasileiro.	LANDIM, P. C..	2006
Programação Visual Urbana: Desenho e Paisagem: a cidade de Bauru: Estudo de Caso: a Rua Batista de Carvalho.	LANDIM, P. C..	2006
O design como elemento diferenciador ou como apelo de consumo: considerações sobre o papel do design na sociedade atual.	LANDIM, P. C..	2006
Desenho e Paisagem Urbana.	LANDIM, P. C..	2006
Análise da percepção tátil em superfícies de diferentes materiais: uma questão ergonômica e de design.	BARELLI, Breno Giordano; LANDIM, P. C.; PASCHOARELLI, L. C.; PEREIRA, M. A..	2007
Desenvolvimento de mobiliário a partir de bambu laminado colado.	BARELLI, Breno Giordano; LANDIM, P. C.; PEREIRA, M. A..	2007
O papel do design na sociedade.	LANDIM, P. C..	2007

Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)

Título do Trabalho	Autores	Ano de Publicação
Análise do Posto de Trabalho do Programador Discotecário de uma Rádio Universitária.	SILVA, D. C.; ARRUDA, G. L. R. C.; MENIN, M.; LANDIM, P. C.; PASCHOARELLI, L. C.; RUMAQUELLA, M.; SANTOS FILHO, A. G.; SANTOS, R. H. S..	2008
Indústria, sustentabilidade e design.	ARRUDA, G. L. R. C.; LANDIM, P. C..	2009
Sistemas produto serviço: um caminho para a sustentabilidade.	MEDEIROS, M. C.; LANDIM, P. C..	2009
O Manifesto da Bauhaus e sua contribuição para a metodologia de ensino do design atual.	ARRUDA, G. L. R. C.; LANDIM, P. C.; MENEZES, M.; RUMAQUELLA, M.; SANTOS, J.E.G.; SILVA, J. C. P.; SOUZA, A. T..	2009
Caracterização do design do móvel brasileiro: do moderno ao contemporâneo.	ARRUDA, G. L. R. C.; LANDIM, P. C..	2009
Quatro modelos de Gestão Organizacional comprovando a qualidade por meio do Design.	CASTEIÃO, A. L.; LANDIM, P. C..	2009
Design/Empresa/Sociedade.	LANDIM, P. C..	2009
O Design nas Utilidades Domésticas: Arte, Diversão e Responsabilidade Social.	ALENCAR, F.; LANDIM, P. C..	2009
As fases da Bauhaus e suas contradições.	ARRUDA, G. L. R. C.; LANDIM, P. C.; MENEZES, M.; PASCHOARELLI, L. C.; RUMAQUELLA, M.; SILVA, J. C. P.; SOUZA, A. T.; SANTOS FILHO, A. G.; SANTOS, J.E.G..	2009
O CATÁLOGO LOOK BOOK CRIADO POR DESIGNERS DE MODA E GRÁFICOS.	Andrade Neto, M. L.; LANDIM, P. C.; MENEZES, M.; PEREIRA, L. M..	2009
DESIGN DA PÁGINA IMPRESSA, UMA COMPOSIÇÃO DE IDÉIAS.	GONÇALVES, C. H.; Duarte, M. F.; NASCIMENTO, R. A.; LANDIM, P. C..	2009
AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO CRIATIVO PELOS ALUNOS DO DESIGN E ARQUITETURA E URBANISMO.	MARTINO, J. A.; LANDIM, P. C..	2009

Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)

Título do Trabalho	Autores	Ano de Publicação
A homogeneidade do desenho da paisagem urbana nas cidades de porte médio do interior do Estado de São Paulo.	LANDIM, P. C..	2010
O uso de bolsas masculinas para transporte de compras: uma alternativa às sacolas plásticas e ecobags.	Andrade Neto, M. L.; ONOFRE, Carlos Eduardo Lins; ALENCAR, F.; LANDIM, P. C..	2010
Uma observação sobre a representação da sustentabilidade em vitrinas.	Andrade Neto, M. L.; ONOFRE, Carlos Eduardo Lins; LANDIM, P. C..	2010
Affordances e ciclo de vida: uma observação de soluções sustentáveis para o design de produtos e de interiores.	ONOFRE, Carlos Eduardo Lins; LANDIM, P. C.; MENEZES, M.; PASCHOARELLI, L. C..	2010
A pesquisa acadêmica sobre design gráfico no Brasil e o idoso: uma exploração bibliométrica.	Andrade Neto, M. L.; ONOFRE, C.E.L.; LANDIM, P. C..	2010
Design de embalagem para os novos idosos do Brasil.	Andrade Neto, M. L.; LANDIM, P. C..	2010
Análise de parâmetros históricos, pedagógicos e sociais para projetos de brinquedos.	FRISO, V. F.; SILVA, J.C.R.P.; LANDIM, P. C..	2010
Industrialização brasileira: implicações no design hoje.	Campos, L.F.C.; Andrade Neto, M. L.; SILVA, J. C. P.; PASCHOARELLI, L. C.; LANDIM, P. C..	2010
Aplicação do termo design: uso indiscriminado e impactos.	MARQUES, Carolina de Oliveira; LANDIM, P. C..	2010
O ensino e o mercado de trabalho na área de Design.	MARQUES, Carolina de Oliveira; LANDIM, P. C..	2010
Brasil X Finlândia: histórico e comparativo do design sob a ótica da sustentabilidade.	MEDEIROS, M. C.; LANDIM, P. C..	2010
Design para a longevidade: evidências no P&D Design.	Andrade Neto, M. L.; LANDIM, P. C.; BAZÁN, A. A.; EISHIMA, R. S..	2010
Contribuições para uma teoria do design de moda.	LANDIM, P. C.; MOURA, M..	2011
<i>Crafts and the souvenir business: testimony from a touristic city in northeastern Brazil.</i>	ONOFRE, C.E.L.; LANDIM, P. C..	2011

Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)

Título do Trabalho	Autores	Ano de Publicação
Bionica e Biomimetica: diferenças e aproximações a luz da sustentabilidade.	OLIVEIRA, E.; LANDIM, P. C..	2011
<i>WOMEN REPRESENTATION BY NON-VERBAL LANGUAGE IN MAGAZINES: A comparative example.</i>	BALBI, R.; ONOFRE, Carlos Eduardo Lins; LANDIM, P. C.; PASCHOARELLI, L. C.; MENEZES, M.; SILVA, J. C. P.; SILVA, F. M..	2011
<i>COLOR AS INFORMATION IN PACKAGES: Aspects of the senescence.</i>	Andrade Neto, M. L.; LANDIM, P. C.; PASCHOARELLI, L. C.; SILVA, F. M..	2011
<i>The color black and corporative visual indentity: a qualitative orbsevation.</i>	ONOFRE, Carlos Eduardo Lins; SILVA, F. M.; LANDIM, P. C..	2011
<i>THE DESIGN AND INFLUENCE OF URBAN FURNITURE IN THE PERCEPTION OF THE IMAGE OF THE CITY: BATISTA DE CARVALHO STREET, SP, BRAZIL.</i>	LANDIM, P. C..	2011
A influência da moda no projeto de design automotivo.	PIZARRO, C. V.; ALMEIDA, M. D.; LANDIM, P. C..	2012
Vitrina: Design e Emoção.	LANDIM, P. C.; MARSON, Elissandra; Andrade Neto, M. L..	2012
Além do automóvel: as marcas e o design de produtos voltados ao estilo de vida dos usuários.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C.; PASCHOARELLI, L. C.; MENEZES, M..	2012
A percepção do usuário de máquinas de costura nas atividades de patchwork e quilting.	DOMINGUES, L. F. V.; Andrade Neto, M. L.; PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2012
Design de embalagem: um estudo comparativo da percepção e leitura das informações textuais.	Andrade Neto, M. L.; LANDIM, P. C..	2012
O design atual: a sustentabilidade via bio-iInspiração.	OLIVEIRA, E.; LANDIM, P. C..	2012
Hfg-ULM e a origem da metodologia de design.	ALCOFORADO NETO, M. G.; LANDIM, P. C.; SILVA, J. C. P..	2012
Cultura de consumo na história do design: uma revisão.	TOLEDO, E. G.; LANDIM, P. C..	2012
A pesquisa em design automotivo no Brasil: evidências do tema no P&D Design e CIPED.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2012

Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)

Título do Trabalho	Autores	Ano de Publicação
O design de livro didático no Brasil: um estudo infométrico.	Andrade Neto, M. L.; LANDIM, P. C.; HARADA, T.; DOMINGUES, L. F. V..	2012
Vestuário infantil e tecnologia ao longo da história.	BEZERRA, M.; LANDIM, P. C..	2012
A personalização de automóveis como uma característica da contemporaneidade: um relato de experiência na indústria de automóveis.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2012
A influencia da Semana de Arte de 1922 e do Construtivismo no Design Gráfico Brasileiro.	HARADA, T.; LANDIM, P. C..	2012
Espaço e identidade visual: uma investigação sobre soluções de design para microempresas.	ONOFRE, C.E.L.; LANDIM, P. C..	2012
Acessibilidade no espaço público urbano: design de calçadas.	ROSSI, M. A.; ALVES, S. A.; LANDIM, P. C..	2012
A ilustração da arquitetura em livros didáticos no período de 1950 a 1970.	Andrade Neto, M. L.; PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2013
Reuso de Resíduos Têxteis em Comunidades Artesanais do Agreste Pernambucano.	OLIVEIRA, E.; WANDERLEY, R. G.; MENEZES, M.; LANDIM, P. C..	2013
Análise das estratégias didáticas utilizadas na disciplina Produção Gráfica de um curso superior de Design: um estudo de caso.	Andrade Neto, M. L.; ZANATA, E. M.; MARQUES, A. F.; LANDIM, P. C..	2013
O designer e a prática profissional na indústria automobilística no Brasil.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2014
O público feminino e o Design de Automóveis: uma análise das percepções femininas acerca dos projetos automotivos.	SENTANIN, N. R.; PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2014
Gestão do design: processos criativos nas micro e pequenas empresas.	GUIMARAES, D.; LANDIM, P. C..	2014
Análise da relação entre interface da TV e idosos.	NISHIBE, L. L.; Andrade Neto, M. L.; LANDIM, P. C..	2014
ASPECTOS DO DESIGN UNIVERSAL: UMA PROPOSTA DE MÁQUINA DE CARTÃO PARA DEFICIENTES VISUAIS.	SCATOLIM, ROBERTA LUCAS; SANTOS, JOÃO EDUARDO GUARNETTI DOS; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2014

Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)

Título do Trabalho	Autores	Ano de Publicação
A PRODUÇÃO E O DESIGN INDUSTRIAL DE ARTEFATOS PARA CRIANÇAS NA HISTÓRIA - UMA REVISÃO.	FRISO, VALERIA RAMOS; SILVA, JOAO CARLOS RICCÓ PLÁCIDO DA; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2014
Análise Ergonômica de informações visuais e táteis dos materiais utilizados na fabricação de brinquedos.	FRISO, V. F.; SILVA, J.C.R.P.; LANDIM, P. C.; PASCHOARELLI, L. C..	2014
O EFETIVO PAPEL DO DESIGN EM PROJETOS SUSTENTÁVEIS: PROBLEMAS NOS COLETORES SOLARES DO BRASIL, UM PROBLEMA DE DESIGN.	BONI, CLAUDIO ROBERTO; LANDIM, PAULA DA CRUZ; PINHEIRO, OLIMPIO JOSÉ.	2014
DESIGN E ENSINO: análise das imagens do caderno cultura e trabalho da educação de jovens e adultos.	NETO, MARIANO LOPES DE ANDRADE; PIZARRO, CAROLINA VAITIEKUNAS; LANDIM, PAULA DA CRUZ; DOMICIANO, CÁSSIA LETICIA CARRARA.	2014
DESIGN E EDUCAÇÃO: PROJETO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA DEFICIENTES VISUAL.	LANDIM Y GOYA, PEDRO RYÔ DE; NETO, MARIANO LOPES ANDRADE; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2014
Disciplina: Introdução ao Design - Curso de Design da FAAC - Unesp, Bauru.	LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2014
<i>An introduction about the usability of protective clothing: a historical analysis.</i>	SILVA, C. R. L.; SANTOS, J.E.G.; LANDIM, P. C..	2014
Proposta de sequência didática para o ensino de história do design: a leitura como fonte de criatividade e reflexão.	TOLEDO, E. G.; LANDIM, P. C.; ZANATA, E. M.; MARQUES, A. F..	2014
Relações pragmática e emocional na interface usuário X tecnologia.	LANDIM, P. C.; ARAUJO, J.; NOBREGA, D..	2014
Design para Inovação Social e pertencimento: um olhar para a comida de rua na Praça da Paz em Bauru-SP.	PECCIOLI FILHO, N. H.; LANDIM, P. C..	2015
Proposta de um projeto ergonômico para movimentação dos pés dos paraplégicos.	SCATOLIM, ROBERTA LUCAS; SANTOS, J.E.G.; LANDIM, P. C..	2015
O conflito como um aspecto presente na prática do Design: um estudo de caso na indústria automotiva.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2015

Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)

Título do Trabalho	Autores	Ano de Publicação
O designer de automóveis: uma breve revisão histórica sobre a profissão no Brasil.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2015
Vestuário e o corpo feminino no Brasil ao longo da história: algumas considerações.	SOUZA, M. P.; PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2015
FIOS DE FIQUE (FURCRAEA ANDINA): A CULTURA AO REDOR DE UM TECIDO DE FIBRA VEGETAL.	MARINO, G.; LANDIM, P. C.; PASCHOARELLI, L. C..	2015
VESTURÁRIO E O CORPO FEMININO NO BRASIL AO LONGO DA HISTÓRIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.	SOUZA, M. P.; PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2015
Pesquisa com deficientes visuais para adequar o código Braille em produtos enlatados.	SCATOLIM, ROBERTA LUCAS; SANTOS, J.E.G.; LANDIM, P. C.; TOLEDO, T. G..	2016
<i>AMBIENTE, TEMPERATURA Y USO DE MOBILIARIOS URBANOS EN ESPACIOS DE CONVIVENCIA ABIERTOS.</i>	OSORIO, PEDRO MARTÍNEZ; FARIA, JOÃO GÓMEZ DE; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2016
NEUROCIÊNCIA E CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA REVISÃO DOS CONCEITOS DO NEUROMARKETING, DA NEUROERGONOMIA E DO NEURODESIGN.	BERTOLACCINI, G. S.; MATTOS, L. M.; MEDOLA, F.; LANDIM, P. C.; PASCHOARELLI, L. C.; VASQUEZ, M. M..	2016
ESCALA DOS QUESTIONÁRIOS PARA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO: ESTUDO PRELIMINAR77777.	MANTOVA, A. R.; FERREIRA, A. C. M.; MARAR, F.; LANDIM, P. C..	2016
O DEPARTAMENTO DE ESTILO NA WILLYS OVERLAND DO BRASIL E SEU PIONEIRISMO NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA BRASILEIRA.	BARANA, M.; BRAGA, M. C.; LANDIM, P. C..	2016
A CONTEMPORANEIDADE DA DECLARAÇÃO DE AHMEDABAD: INFLUÊNCIAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O FORTALECIMENTO DO DESIGN.	GUIMARAES, D.; LANDIM, P. C..	2016
A personalização como proposta para acabamentos e acessórios da marca Volkswagen: um relato de experiência na indústria automobilística.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2016
O DESIGN EDITORIAL: UMA ESTRATÉGIA DO MARKETING DE EXPERIÊNCIAS DAS MARCAS DE MODA.	MARINO, G.; PIZARRO, C. V.; DOMICINIANO, C. L. C.; LANDIM, P. C..	2016

Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (continuação)

Título do Trabalho	Autores	Ano de Publicação
<i>Design and social sustainability: new perspectives for the contemporary city based on participation.</i>	OSORIO, PEDRO ARTURO MARTÍNEZ; LANDIM, PAULA DA CRUZ; BARATA, TOMÁS QUEIROZ FERREIRA.	2017
A prática do designer brasileiro na indústria automobilística no Brasil.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2017
DESIGN E ACESSIBILIDADE: pessoas com deficiência em centros históricos.	COSTA, ANDRÉA KATIANE FERREIRA; LANDIM, PAULA DA CRUZ; PASCHOARELLI, LUIS CARLOS.	2019
Animação educativa infantil no Brasil: um panorama mercadológico e acadêmico.	CARR, JOYCE; DOMICIANO, CÁSSIA LETÍCIA CARRARA; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2019
Indicadores de sustentabilidade na produção de protótipos de mobiliário urbano com subproduto de madeira serrada.	GERMER, INGO CESCATTO; BARATA, TOMAS QUEIROZ FERREIRA; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2019
Comparativo do uso da gestão de design entre empresas da Europa e do interior de São Paulo.	BONI, CLAUDIO R.; LANDIM, PAULA C.; RODRIGUES, OSMAR V..	2019
Open Design como Agente Inovador na Prática Artesanal: um Estudo sobre o Centro de Tecelagem Fios do Cerrado.	TORREZAN, MARIANE; FORCATO, MARCELO DOS SANTOS; MENDONÇA, RAFAELA NUNES; LANDIM, PAULA DA CRUZ; PASCHOARELLI, LUIS CARLOS; MOURA, MÔNICA.	2019
Legibilidade para a Terceira Idade.	FARIAS, BRUNO SERVILIANO SANTOS; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2019
Design e Simbologia no Projeto de Mobiliário Litúrgico.	FORCATO, MARCELO DOS SANTOS; DALBERTO, ANELISE GUADAGNIN; RAZZA, BRUNO MONTANARI; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2019
Reflexos e reflexões: impacto do design na sociedade de consumo.	MENDONÇA, RAFAELA NUNES; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2019
Inovação Social para o empoderamento de indivíduos com deficiência: desenvolvimento de materiais gráficos educacionais inclusivos na área da saúde.	MEDINA, C.; DOMICINIANO, C. L. C.; LANDIM, P. C..	2020
Do projeto na prancheta ao projeto de experiências: passado, presente e futuro na evolução do Designer.	PIZARRO, CAROLINA VAITIEKUNAS; LANDIM, P. C..	2020

Tabela 5 – Trabalhos completos publicados em anais de congressos (conclusão)

Título do Trabalho	Autores	Ano de Publicação
Não ?é só um livro?: Como a falta de design da informação pode facilitar o acesso de menores a conteúdos adultos.	ORSELI, V. P.; JOHANSEN, L. G.; FERNANDES, N. M.; LANDIM, PAULA C..	2024

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Tabela 6 – Livros publicados/organizados ou edições

Título do Livro	Responsáveis	Ano de Publicação
Desenho de Paisagem Urbana: as cidades do interior paulista.	LANDIM, P. C..	2004
DESIGN, EMPRESA, SOCIEDADE.	LANDIM, P. C..	2010
Arte-Ciência: processos criativos.	FIORIN, E. (Org.); LANDIM, P. C. (Org.); LEOTTE, R. S. (Org.).	2015
Interdisciplinaridade nas pesquisas em design, arquitetura e urbanismo.	MAGAGNIN, R. C. (Org.); LANDIM, P. C. (Org.); FONTES, M. S. G. C. (Org.); MEDOLA, F. (Org.).	2018

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Tabela 7 – Capítulos de livros publicados (continua)

Título do Capítulo	Autores	Ano de Publicação
Design e Designer.	LANDIM, P. C..	2008
A tecnologia na confecção de protótipos em bambu laminado colado desenvolvida na Unesp-Bauru.	BARELLI, Breno Giordano; PEREIRA, M. A.; LANDIM, P. C..	2008
A HOMOGENEIDADE DO DESENHO DA PAISAGEM URBANA NAS CIDADES DE PORTE MÉDIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.	LANDIM, P. C..	2009
As experiências do design finlandês: reflexões para ações do design.	MEDEIROS, M. C.; Andrade Neto, M. L.; Campos, L.F.C.; LANDIM, P. C..	2010
Design de mobiliário finlandês e sua relação com a arquitetura. Ensaio em design - arte, ciência e tecnologia.	LANDIM, P. C.; Andrade Neto, M. L.; MEDEIROS, M. C..	2010
A produção científica de Design de Moda no Brasil: um estudo bibliométrico.	Andrade Neto, M. L.; PEREIRA, L. M.; LANDIM, P. C.; MENEZES, M..	2011
As disciplinas projetuais no curso de design de produto da FAAC - UNESP, campus de Bauru.	LANDIM, P. C..	2011
A PERCEPÇÃO DE VITRINAS PELO PÚBLICO FEMININO DE 26 A 55 ANOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO VISUAL.	MARSON, Elissandra; Andrade Neto, M. L.; LANDIM, P. C..	2012
Design e a relação entre experiência e ambientes de comércio e serviços: dúvidas, desafios, expressões e discursos.	LANDIM, P. C.; ONOFRE, Carlos Eduardo Lins.	2012
A Bioinspiração como Estratégia de Design Sustentável para o Polo de Confecções do Agreste Pernambucano.	OLIVEIRA, E.; LANDIM, P. C..	2013
Relação pragmática e emocional na interface usuário X tecnologia.	ARAUJO, J.; NOBREGA, D.; LANDIM, P. C..	2013
Considerações sobre o uso das redes neurais artificiais para auxílio à tomada de decisão na seleção de materiais em design.	NUNES, T. V. L.; LANDIM, P. C.; NEIRA, D..	2013
Design e Biomimética: uma estratégia sustentável para o desenvolvimento de produtos industriais.	OLIVEIRA, E.; LANDIM, P. C.; MOURA, M..	2013

Tabela 7 – Capítulos de livros publicados (continuação)

Título do Capítulo	Autores	Ano de Publicação
Design de Joias: Resgate Histórico da Inserção da Atividade no Brasil.	MEDEIROS, M. C.; LANDIM, P. C..	2013
ESDI - 50 anos de fundação.	ALVES, A. L.; LANDIM, P. C..	2014
Gestão de design: maturidade e consciência acerca do design.	GUIMARAES, D.; LANDIM, P. C..	2015
Pesquisa com protótipo de apoio eletrônico para os pés: Tecnologia Assistiva para cadeirantes paraplégicos.	SCATOLIM, ROBERTA LUCAS; SANTOS, J.E.G.; LANDIM, P. C..	2015
Tecnologia de ensino e o design instrucional: um breve histórico da produção do livro didático brasileiro.	NETO, MARIANO LOPES ANDRADE; LANDIM, P. C.; DOMICINIANO, C. L. C..	2015
Produtos do vestuário: parâmetros e considerações para a seleção de materiais têxteis.	ANDRADE, R. R.; LANDIM, P. C.; MENEZES, M..	2015
<i>Design and Emotion.</i>	LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2016
Tecnologias assistivas e design universal: aspectos relevantes para inclusão de paraplégicos.	SCATOLIM, ROBERTA LUCAS; SANTOS, J.E.G.; LANDIM, P. C..	2016
Contribuições da modelagem para projetar no domínio do design de moda, a partir do uso de ferramentas metodológicas.	EMIDIO, L. F. B.; MENEZES, M.; LANDIM, P. C..	2016
Impacto do design em pequenas e médias empresas da moda: caso Brasil e Colômbia.	SANZ R., C. M.; LANDIM, P. C.; RODRIGUES, O. V..	2016
Modelo de gestão de design e inovação tecnológica e social para empreendimentos econômicos solidários.	SITTA, S. C. P.; FARIA, J. R. G.; LANDIM, P. C..	2016
O gerenciamento de conflitos na formação do designer e o uso de jogos como uma possibilidade metodológica: algumas considerações.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C.; RODRIGUES, O. V..	2016
Design e Arquitetura: questões sobre inovação, identidade e lugar na cidade contemporânea.	OSORIO, PEDRO MARTÍNEZ; LANDIM, P. C..	2016
GESTÃO DE DESIGN: O que as indústrias brasileiras precisam aprender com as grandes marcas?.	RODRIGUES, O. V.; LANDIM, P. C.; BONI, CLAUDIO ROBERTO.	2016

Tabela 7 – Capítulos de livros publicados (continuação)

Título do Capítulo	Autores	Ano de Publicação
<i>Aspects of the National Catalogue of Assistive Technology Products of the Ministry of Science, Technology and Innovation in Brazil: A Survey on the Degree of Knowledge of the Catalog.</i>	SCATOLIM, ROBERTA LUCAS; SANTOS, J.E.G.; LANDIM, P. C.; FERMINO, S. C. M.; CARDOZO, D..	2016
Design e liberdade: possíveis caminhos para a periferia contemporânea da América Latina.	OSORIO, PEDRO ARTURO MARTÍNEZ; LANDIM, P. C..	2018
Consumismo e acumulação repensando o design de moda.	LIMA, M. J. A.; LANDIM, P. C..	2018
Mobiliário Litúrgico, design e suas relações semânticas.	FORCATO, M. S.; LANDIM, P. C..	2018
Design para os sentidos: experiências sensoriais em espaços comerciais.	MARINO, G.; LANDIM, P. C..	2018
Reinterpretação de técnicas tradicionais indígenas para o desenvolvimento de produtos de design sustentável.	OSORIO, PEDRO ARTURO MARTÍNEZ; LANDIM, P. C.; BARATA, T..	2018
Conhecimento indígena e processos para o desenvolvimento de produtos de design sustentável com Cana-flecha (<i>Gynerium Sagittatum</i>).	OSORIO, PEDRO ARTURO MARTÍNEZ; LANDIM, PAULA DA CRUZ; BARATA, TOMÁS QUEIROZ FERREIRA.	2018
DESIGN UNIVERSAL, DESIGN INCLUSIVO E DESIGN PARA TODOS: Termos e Usos na Pesquisa Brasileira.	CARVALHO, T. C. P.; DOMICINIANO, C. L. C.; LANDIM, P. C.; MEDOLA, F..	2019
O DESIGN COMO FORMADOR DO USUÁRIO ATIVO: UM ESTUDO POR MEIO DAS ATIVIDADES LÚDICAS INFANTIS.	FRISO, VALERIA RAMOS; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2019
DESIGN E SIMBOLOGIA NO PROJETO DE MOBILIÁRIO LITÚRGICO.	FORCATO, MARCELO DOS SANTOS; DALBERTO, ANELISE GUADAGNIN; RAZZA, BRUNO MONTANARI; LANDIM, PAULA DA CRUZ.	2019
Design e artesanato: aproximações e experiências.	MENDONÇA, RAFAELA NUNES; LANDIM, P. C.; MOURA, M..	2019
Design e uso: a relação entre a forma material e a leitura do usuário e o fenômeno da subversão da função.	FRISO, V. F.; LANDIM, P. C..	2019
Design Gráfico inclusivo para a terceira idade no Brasil: pesquisa sistemática da literatura.	FARIAS, BRUNO SERVILIANO SANTOS; LANDIM, P. C..	2019

Tabela 7 – Capítulos de livros publicados (conclusão)

Título do Capítulo	Autores	Ano de Publicação
O PROCESSO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE ARTESÃOS COMO CONTRIBUIÇÃO AO PROJETO DE DESIGN.	SARAIVA, G. R. C.; LANDIM, P. C.; MENEZES, M..	2020
COMPLEX [IDADE]: UMA REFLEXÃO SOBRE O JOGO DIGITAL COMO OBJETO CONTEMPORÂNEO E SUA UTILIZAÇÃO NA 3ª IDADE.	CAMARGO, M. B. O.; LANDIM, P. C..	2020
Design de serviços na educação: oportunidade interdisciplinares.	BONI, C. R.; LANDIM, P. C..	2020
CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN E DA TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CADEIRAS DE RODAS INTELIGENTES.	Scatolim, Roberta; SANTOS, JOÃO EDUARDO GUARNETTI DOS; LANDIM, PAULA DA CRUZ; Laffranchi, Marcelo Martins; Romão, Ariane Scatolim; Lima, Alex Felício De; Silva, João Luiz Gomes Marciano da; Briza Junior, José Roberto.	2021
Moda Autoral: Inovações no Ensino de Projeto de Produtos de Design.	BERTON, T. J. B.; LANDIM, P. C..	2021
Projeta ? uma Solução Gamificada para o Gerenciamento de Conflitos em Ambiente de Projeto.	PIZARRO, C. V.; LANDIM, P. C..	2022
A PSICOLOGIA DA MODA E O VESTIR DIÁRIO: PROPOSTA DO APLICATIVO MOODA.	SCHUEDA, L. D.; FONTANA, I. M.; ANDRADE, R. R.; LANDIM, P. C..	2024
Patrimônio Cultural e Artesanato: o Design frente a preservação das práticas artesanais de tradição.	LANDIM, P. C.; MARINO, G..	2024

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Tabela 8 – Disciplinas de graduação (desenho industrial / design)

Disciplina Ministrada	Período
Plástica II.	1988 – 1989
Plástica I.	1989 – 1990
História das Artes e das Técnicas Industriais.	1996 – 2001
História do Desenho Industrial.	1991 – 2008
Projeto III.	1998 – 2008
Metodologia Científica.	03/2008 - 06/2009
Metodologia do Projeto I.	08/2008 - 12/2010
Introdução ao Projeto de Conclusão de Curso.	03/2010 - 06/2011
Projeto I - em colaboração com a Profa. Monica Moura.	03/2012 - 06/2012
Introdução ao Design.	03/2010 - 06/2014
Introdução ao Design.	03/2015 - 06/2015
Projeto II - em colaboração com o Prof. Luis Carlos Paschoarelli.	08/2009 - 12/2023
Introdução ao Design.	03/2016 - 12/2023
150 anos do Móvel Moderno.	08/2010 - 2024
PROJETO III - em parceria com Prof. Dr. Tomás Barata.	03/2013 - 2024

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Tabela 9 – Disciplinas de pós-graduação (desenho industrial / design)

Disciplina Ministrada	Período
Políticas em Design na Finlândia - em colaboração com o Prof. Pekka Korvenmaa, da Universidade de Artes e Design de Helsinque, Finlândia.	10/2009 - 10/2009
Design e Arquitetura: do Ecletismo ao Pós-Modernismo: Interfaces. A disciplina foi ministrada de forma concentrada junto ao Programa de Pós-Graduação em Design da UFPR.	05/2012 - 05/2012
Design e Arquitetura: do Ecletismo ao Pós-modernismo: Interfaces.	08/2004 - 2024
TÓPICOS EM DESIGN em colaboração com o Prof. Dr. Luis Carlos Paschoarelli.	03/2014 - 2024
Teoria do Design em colaboração com o Prof. Dr. Luis Carlos Paschoarelli.	08/2014 - 2024

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Tabela 10 – Orientações: dissertação de mestrado (continua)

Título do Trabalho	Ano
A gestão de design como diferencial competitivo em micro-empresas do setor moveleiro.	2006
A importância do croqui diante das novas tecnologias no processo criativo.	2007
Um novo olhar sobre a madeira de reflorestamento para o design de mobiliário: levantamento dos produtos derivados, ensaios das alternativas de uso e potencialidades.	2007
A comunicação de embalagens de produtos alimentícios para deficientes visuais.	2008
O design na indústria moveleira brasileira e seus aspectos sustentáveis: estudo de caso no polo moveleiro de Arapongas, PR.	2009
Design para a sustentabilidade: modelo de cadeia produtiva do bambu laminado colado (BLC) e seus produtos.	2009
O ensino e o mercado de trabalho na área de design.	2010
O bambu na arquitetura: design de conexões estruturais.	2010
Design de embalagem: a legibilidade pelo usuário idoso.	2011
Práticas do ecodesign no polo de jóias folheadas de Limeria: um estudo de caso.	2011
Vitrine, design e emoção: uma investigação sobre a percepção visual feminina.	2011
Espaço e identidade visual: uma investigação sobre soluções de design para microempresas.	2012
O ensino da metodologia projetual no desenvolvimento de produtos de moda: um estudo de caso na Universidade Estadual de Londrina.	2014
A influência do consumo no design brasileiro do século 19: uma revisão teórica.	2014
O Designer e a prática profissional na indústria automobilística no Brasil.	2014

Tabela 10 – Orientações: dissertação de mestrado (conclusão)

Título do Trabalho	Ano
Design como ferramenta de gestão estratégica nas micro e pequenas empresas: panorama da indústria moveleira em Bauru - SP.	2015
Diretrizes para a gestão do design a partir de um diagnóstico setorial da micro região de Araçatuba e Birigui, SP.	2015
Aplicação de objetos de uso cotidiano em ambiente lúdico e o impacto do design em sua adoção.	2016
DESIGN PARA OS SENTIDOS: EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS EM ESPAÇOS COMERCIAIS.	2017
O Design de Superfícies como componentes em produtos bi e tridimensionais.	2018
A ilustração de fantasia ao longo das edições de Dungeons & Dragons sob a abordagem do design emocional.	2019
Avaliação do Mobiliário Urbano de Bauru, SP: uma contribuição do design.	2021

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Tabela 11 – Orientações: tese de doutorado (continua)

Título do Trabalho	Ano
DESIGN SISTÊMICO E ECOINOVAÇÃO EM APLs: O MÉTODO F.L.O.R.A. COMO ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL APLICADA PARA O POLO DE CONFECÇÕES DE PERNAMBUCO.	2013
Seleção de Materiais e Design: um método com base nas redes neurais artificiais.	2015
Projeto Gráfico de livros didáticos da educação de jovens e adultos: análise sob a perspectiva dos docentes de escolas de Bauru e Avaré, SP.	2016
Almir Mavigner: da Arte Concreta ao Design de Cartaz - panorama moderno e produção contemporânea.	2016
Uma ferramenta para a seleção de tecidos no desenvolvimento de produtos de moda.	2016
IMPACTO DO DESIGN EM EMPRESAS DO SETOR MODA: ESTUDO COMPARATIVO COLÔMBIA - BRASIL.	2017
APOIO ELETRÔNICO PARA OS PÉS: UMA OPÇÃO PARA PORTADORES DE LESÃO MEDULAR.	2017
Design Gráfico Inclusivo para a Terceira Idade: análise dos elementos iconográficos e tipográficos.	2019
Técnicas tradicionais indígenas para o desenvolvimento de produtos de design sustentável com <i>Gynerium sagittatum</i> .	2019
Projeta - Proposta de recurso em formato de jogo voltado ao gerenciamento de conflitos em ambiente de projeto.	2019
O consumismo e a ação do design em produtos de moda.	2020
O design do mobiliário litúrgico e suas relações semânticas.	2020
PARÂMETROS DE DESIGN PARA CONCEPÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS AUXILIARES (RPAs) POR PROFESSORES DAS EMEIS DE BAURU/SP.	2021
A modelagem de acessórios de moda 3D: uma proposta de abordagem para o ensino de manufatura aditiva para aluno de design de moda.	2022
DESIGN NO CONTEXTO DO TERRITÓRIO: orientações para o artesanato com sementes da Amazônia Maranhense.	2022

Tabela 11 – Orientações: tese de doutorado (conclusão)

Título do Trabalho	Ano
DESIGN ESTRATÉGICO APLICADO AO SETOR PRIVADO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE DESIGN COM EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PARA GRANDES MARCAS.	2022
DESIGN E ARTESANATO: entre minas tão gerais.	2023

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Tabela 12 – Orientações: trabalho de conclusão de curso de graduação (continua)

Título do Trabalho	Ano
Reciclando uma identidade visual.	1995
Produção Gráfica no cartaz.	1995
Identidade Visual da Peninha Esporte.	1995
Programação Visual para o transporte coletivo da cidade de Bauru.	1996
Projeto de identidade visual de uma empresa.	1997
Releitura dos aspectos do mobiliário da década de 20 aplicados ao mobiliário contemporâneo.	1998
Forma e Cor em Matisse.	1999
Projeto Módulus.	2000
IDA: Simbiose Homem-Máquina.	2000
Rack Delta.	2000
Versatilidade X Simplicidade - um desafio para o mobiliário residencial.	2000
Vinheta de cinema nas mãos de Saul Bass.	2000
MODULA: Sistema Modular para Escritórios.	2001
Mobiliário Residencial: organização de livros no ambiente doméstico.	2001
A Imagem do Som: a importância do visual na indústria fonográfica.	2001

Tabela 12 – Orientações: trabalho de conclusão de curso de graduação (continuação)

Título do Trabalho	Ano
Luminária Marinha.	2002
Mesa Polichinelo.	2002
Gustav Klimt inspira a moda como meio para a arte através do design.	2002
Trama.	2002
O comportamento do objeto diante do contexto social, cultural e ecológico.	2002
Geomódulos: estudo da geometria e mosaicos aplicado ao design de mobiliário.	2002
Outdoors e suas conseqüências na Poluição Visual da cidade de Bauru.	2002
Peças machetadas.	2003
CD-ROM sobre o Planejamento Urbano em Curitiba.	2003
Moda Pop: moda e Pop Art.	2003
Identidade Brasileira no Design de móveis ecologicamente corretos.	2003
Panorama Atual do Design de Mobiliário no Brasil.	2003
A indumentária como transmissora de informação e cultura visual - a linguagem do movimento, uma releitura brasileira.	2004
Mobiliário de Inspiração e Influência: desenvolvendo sensações no interior residencial contemporâneo.	2004
Cilíndrica - Estação de Trabalho.	2005

Tabela 12 – Orientações: trabalho de conclusão de curso de graduação (continuação)

Título do Trabalho	Ano
Ecodesign: cadeira de balanço em bambu laminado colado.	2005
Produção da identidade visual de um bar noturno através de um mobiliário personalizado.	2005
Complexo Cultural Artístico em Bauru.	2005
Poltrona Pipoca.	2005
Quadro de mídia digital para publicidade de propaganda baseado em monitores de LCD para áreas internas de estabelecimentos comerciais.	2005
Liberdade para criar com mobiliário infantil.	2007
Passager.	2008
Rebolabola.	2008
Orimachi: Dobrando mobiliários urbanos.	2008
Projeto de bicicleta e bicicletário para transporte público.	2008
Pessegueiro: projeto de sistema de sofá para repúblicas de idosos, embasando-se nos conceitos de emotion design.	2008
Linha Amalá.	2008
Luminária Lady.	2008
Unite - fraldas biodegradáveis.	2009
Móvel multifuncional para espaços reduzidos.	2009

Tabela 12 – Orientações: trabalho de conclusão de curso de graduação (continuação)

Título do Trabalho	Ano
Coleção Primavera-Verão 2010.	2009
Moda sustentável.	2009
Vestuário inclusivo: a moda e o desenho universal.	2009
Mobiliário.	2010
Design de Superfície.	2010
Mobilário para pequenos espaços.	2010
Mestiça.	2010
Jóias Tim Burton.	2010
Jóias de Magritte.	2011
Colmeia.	2011
Try it!.	2011
TOK - Projeto de Menu Digital com Interação Touch.	2012
Do barro à prata: joias baseadas na cultura marajoara.	2012
Remobiliário - aplicação de estampas na reforma de móveis antigos.	2012
Alta costura em Gotham City.	2014

Tabela 12 – Orientações: trabalho de conclusão de curso de graduação (conclusão)

Título do Trabalho	Ano
Modelagem realística de cabeça infantil para aplicação em simulador de anestesia odontológica.	2014
Coleção de jóias Hunin & Nunin.	2014
De sela a cadeira.	2015
Design e aprendizado através de novas tecnologias.	2017
Grimpa Móveis.	2017
Aplicação de Metodologias de UX em um contexto Imobiliário.	2018
BERLÍ - Móvel para aparelhos de som dos anos 70 e 80.	2018
MEMINI - O Design Emocional aliado à Joalheria Contemporânea.	2018
As Indústrias Moveleiras do Século XX no Brasil: MEMORABILIA - Memória Afetiva e Mini Coleção de Móveis.	2018
Remodelação do Espaço Cultural através de uma percepção da comunidade do Samba Rock.	2019
Memorabilis, by ZALT.	2019
HAP.	2020
EUFORIA - moda sem gênero & techwear.	2020
Redesign de mesa de cabeceira: do uso original ao uso contemporâneo.	2021
Uma viagem pela graduação narrada através do design de mobiliário.	2023

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Tabela 13 – Orientações: iniciação científica (continua)

Título do Trabalho	Ano
A percepção do espaço urbano Bauru.	1991
A percepção do espaço urbano - Bauru.	1991
A percepção do espaço urbano - Bauru.	1991
Levantamento Sistemático do Patrimônio Ambiental Urbano na cidade de Bauru.	1991
Levantamento das edificações Art Deco na cidade de Bauru, SP.	1995
Nos bastidores do cenário urbano.	1995
Levantamento das edificações Art Deco na cidade de Bauru, SP.	1996
Desenho de Paisagem Urbana: os modelos centrais e as cidades do interior paulista: um estudo de caso: a cidade de Bauru.	1998
Desenho de Paisagem Urbana: os modelos centrais e as cidades do interior paulista: um estudo de caso: a cidade de Bauru.	1998
Desenho de Paisagem Urbana: os Modelos Centrais e as Cidades do Interior Paulista: estudo de caso: a cidade de Bauru.	1998
Mobiliário Hospitalar: soluções para o Centro de Ortopedia.	2002
A Imagem pode representar o som?.	2003
Influência do equipamento urbano na percepção e criação da imagem da cidade.	2005
Programando além do visual.	2009
A influencia da Semana de Arte de 1922 e do Construtivismo no Design Gráfico Brasileiro.	2012

Tabela 13 – Orientações: iniciação científica (conclusão)

Título do Trabalho	Ano
Design Emocional de Jóias.	2012
ANÁLISE COM ÊNFASE NAS RELAÇÕES PRAGMÁTICA E EMOCIONAL NA INTERFACE USUÁRIO X TECNOLOGIA.	2013
ANÁLISE COM ÊNFASE NAS RELAÇÕES PRAGMÁTICA E EMOCIONAL NA INTERFACE USUÁRIO X TECNOLOGIA.	2013
O PÚBLICO FEMININO E O DESIGN DE AUTOMÓVEIS.	2014
Análise da relação entre interface da TV e idosos.	2014
O uso da tecnologia em objetos cotidianos com ênfase nas relações pragmática e emocional do usuário com o produto: usuários com mais de 50 anos.	2016
ANÁLISE DAS RELAÇÕES EMOCIONAIS DE APRENDIZADO NO USO DE SMARTPHONES EM USUÁRIOS COM MAIS DE 50 ANOS.	2017
CONCEPÇÃO DE PROJETO EM DESIGN E ARQUITETURA EM PROL DA MOBILIDADE URBANA.	2017

Fonte: Adaptado do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Das tabelas anteriores, que refletem o processo de marcação com cores, provém a análise apresentada nas tabelas 14, 15 e 16 e no gráfico da figura 1 seguintes, buscando ilustrar a dinâmica das temáticas de pesquisa da professora no decurso do tempo.

Tabela 14 – Frequência anual de temas (continua)

Ano	Tema Azul ¹²	Tema Turquesa ¹³	Tema Verde ¹⁴	Tema Laranja ¹⁵	Tema Rosa ¹⁶	Total de Publicações no Ano
1988	-	-	-	1	-	1
1989	1	-	-	2	-	3
1990	-	-	-	1	-	1
1991	4	-	1	-	-	5
1992	2	-	1	-	-	3
1993	2	-	1	-	-	3
1994	2	-	1	-	-	3
1995	2	-	1	3	-	6
1996	3	-	2	-	-	5
1997	1	-	2	1	-	4
1998	3	2	2	-	-	7
1999	-	1	2	1	-	4
2000	1	4	2	2	-	9
2001	3	3	2	1	-	9
2002	3	6	2	1	-	12
2003	1	4	2	1	-	8
2004	2	2	3	-	-	7
2005	2	6	2	1	-	11
2006	2	2	2	3	-	9
2007	-	4	3	2	1	10
2008	-	9	2	3	2	16
2009	1	7	4	12	1	25
2010	1	8	5	11	4	29
2011	1	3	3	10	3	20

¹² Tema Azul: Desenho urbano.¹³ Tema Turquesa: Projeto de mobiliário / Desenho do Objeto.¹⁴ Tema Verde: História do Desenho Industrial / Design.¹⁵ Tema Laranja: Teoria e crítica em design / Desenho do Objeto.¹⁶ Tema Rosa: Design Emocional.

Tabela 14 – Frequência anual de temas (conclusão)

Período	Tema Azul ¹⁷	Tema Turquesa ¹⁸	Tema Verde ¹⁹	Tema Laranja ²⁰	Tema Rosa ²¹	Total de Publicações no Período
2012	3	3	12	5	6	29
2013	-	4	5	6	3	18
2014	-	6	11	10	3	30
2015	-	6	6	13	-	25
2016	2	5	5	14	4	30
2017	2	4	4	7	3	20
2018	3	9	3	5	4	24
2019	2	9	2	13	7	33
2020	-	8	2	6	5	21
2021	1	4	3	5	-	13
2022	1	2	2	6	-	11
2023	1	4	2	4	-	11
2024	-	2	2	3	1	8

Fonte: Elaborado a partir das anteriores tabelas construídas com dados coletados do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

¹⁷ Tema Azul: Desenho urbano.

¹⁸ Tema Turquesa: Projeto de mobiliário / Desenho do Objeto.

¹⁹ Tema Verde: História do Desenho Industrial / Design.

²⁰ Tema Laranja: Teoria e crítica em design / Desenho do Objeto.

²¹ Tema Rosa: Design Emocional.

Tabela 15 - Frequência de temas por quinquênio

Período	Tema Azul²²	Tema Turquesa²³	Tema Verde²⁴	Tema Laranja²⁵	Tema Rosa²⁶	Total de Publicações no Período
1988 - 1992	7	-	2	4	-	13
1993 - 1997	10	-	7	4	-	21
1998 - 2002	10	16	10	5	-	41
2003 - 2007	7	18	12	7	1	45
2008 - 2012	6	30	26	41	16	119
2013 - 2017	4	25	31	50	13	123
2018 - 2022	7	32	12	35	16	102
2023 - 2024	1	6	4	7	1	19

Fonte: Elaborado a partir das anteriores tabelas construídas com dados coletados do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

²² Tema Azul: Desenho urbano.

²³ Tema Turquesa: Projeto de mobiliário / Desenho do Objeto.

²⁴ Tema Verde: História do Desenho Industrial / Design.

²⁵ Tema Laranja: Teoria e crítica em design / Desenho do Objeto.

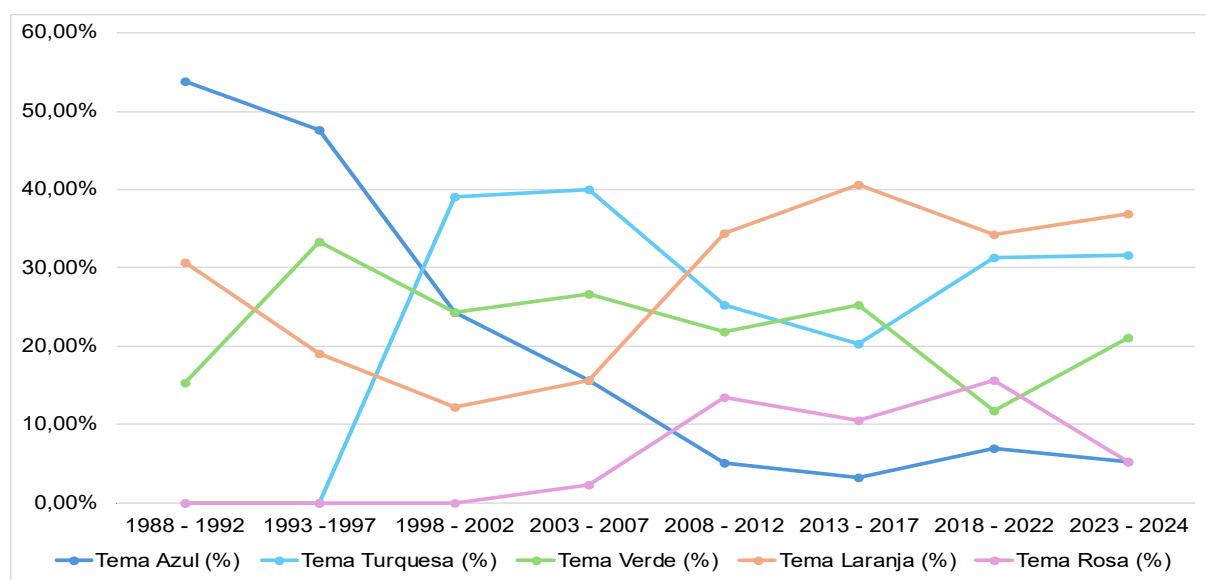
²⁶ Tema Rosa: Design Emocional.

Tabela 16 – Concentração percentual de temas ao longo do tempo

Período	Tema Azul ²⁷ (%)	Tema Turquesa ²⁸ (%)	Tema Verde ²⁹ (%)	Tema Laranja ³⁰ (%)	Tema Rosa ³¹ (%)	Total de Publicações no Período
1988 - 1992	≅ 53,85%	-	≅ 15,38%	≅ 30,77%	-	13
1993 - 1997	≅ 47,62%	-	≅ 33,33%	≅ 19,05%	-	21
1998 - 2002	≅ 24,39%	≅ 39,02%	≅ 24,39%	≅ 12,20%	-	41
2003 - 2007	≅ 15,56%	= 40,00%	≅ 26,67%	≅ 15,56%	≅ 2,22%	45
2008 - 2012	≅ 5,04%	≅ 25,21%	≅ 21,85%	≅ 34,45%	≅ 13,45%	119
2013 - 2017	≅ 3,25%	≅ 20,33%	≅ 25,20%	≅ 40,65%	≅ 10,57%	123
2018 - 2022	≅ 6,86%	≅ 31,37%	≅ 11,76%	≅ 34,31%	≅ 15,69%	102
2023 - 2024	≅ 5,26%	≅ 31,58%	≅ 21,05%	≅ 36,84%	≅ 5,26%	19

Fonte: Elaborado a partir das anteriores tabelas construídas com dados coletados do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

Figura 1 – Gráfico de concentração percentual de temas ao longo do tempo



Fonte: Elaborado a partir das anteriores tabelas construídas com dados coletados do Currículo Lattes da professora doutora Paula da Cruz Landim, acessado em 2025.

²⁷ Tema Azul: Desenho urbano.

²⁸ Tema Turquesa: Projeto de mobiliário / Desenho do Objeto.

²⁹ Tema Verde: História do Desenho Industrial / Design.

³⁰ Tema Laranja: Teoria e crítica em design / Desenho do Objeto.

³¹ Tema Rosa: Design Emocional.

3.4 A Reverberação do Design Emocional na Produção Acadêmica

Esta e as subsequentes seções prosseguem com a busca por alcançar o objetivo geral da presente pesquisa, a partir da observação de todas as tabelas e gráfico apresentados na seção anterior.

Como pontuado na seção anterior, no processo de marcação com cores, buscou-se focalizar o tema que realmente parece ser mais central ao título de cada produção, pois entende-se que diversos deles poderiam tanger diferentes temáticas. Portanto, é importante salientar que, embora cada título de produção acadêmica tenha sido marcado com a cor correspondente ao tema mais central, naturalmente é possível que várias dessas produções abranjam, de alguma forma, os demais temas, incluindo o design emocional.

Conforme mencionado na tabela 1, em julho de 2007, o design emocional surgiu nas produções acadêmicas de Landim, através de sua linha de pesquisa intitulada “design emocional”. A partir da observação das tabelas e do gráfico na figura 1, nota-se que, desde 1988, as produções acadêmicas da professora estão alinhadas às temáticas de desenho urbano; projeto de mobiliário / desenho do objeto; história do desenho industrial / design e; teoria e crítica em design / desenho do objeto. Contudo, a partir de 2007, emerge o design emocional como uma nova temática nas contribuições acadêmicas de Landim, bem como o seu crescimento e constância no decurso do tempo, conforme observado nas tabelas e no gráfico.

Desse modo, nota-se que, desde 2007, todas as referidas temáticas foram contempladas perenemente nas produções da professora, que contribuiu em profundidade para o ensino, a pesquisa e, abrangentemente, para o campo do design. Além disso, percebe-se que no mesmo ano de 2007, a professora começou a tecer sua contribuição de excelência para o design emocional que, no decurso do tempo, tornou-se ampla, robusta e prodigiosa, através de suas produções acadêmicas de artigos, disciplinas e orientações. Dessa maneira, Landim tornou-se uma ilustre referência sobre o design emocional, cujo relevante legado, que inspira e influencia a área, é notável e de grande relevância.

3.4.1 O Design Emocional em Disciplinas

Esta seção busca a compreensão sobre como o contato de Landim com o design emocional impactou as suas disciplinas no curso de design após o seu pós-doutorado.

Para tanto, a seguir, constam exemplos de como o design emocional reverberou em duas disciplinas de design (sendo a primeira de pós-graduação e a segunda de graduação) após a pesquisa de pós-doutorado da professora.

Conforme visto anteriormente, nas tabelas 8 e 9, foram apresentadas as disciplinas ministradas por Landim, respectivamente, nos cursos de graduação e de pós-graduação em desenho industrial / design, no decurso do tempo. A partir da observação dos nomes das disciplinas, nota-se que aquela intitulada “Políticas em Design na Finlândia - em colaboração com o Prof. Pekka Korvenmaa, da Universidade de Artes e Design de Helsinque, Finlândia”, ministrada em outubro de 2009 para a pós-graduação, evidentemente é um fruto prodigioso do pós-doutorado da professora, pois a disciplina aconteceu após o período do pós-doutorado (realizado entre os anos de 2006 e 2007) e, especialmente, enfoca o design na Finlândia, bem como foi ministrada em colaboração com o professor Pekka Korvenmaa, da UIAH, que foi seu supervisor de pós-doutorado. Em suma, esse é um exemplo de como o contato da professora com o design emocional reverberou em suas produções acadêmicas – nesse caso, em uma disciplina de pós-graduação – após sua pesquisa de pós-doutorado.

A partir da observação das tabelas 8 e 9, que correspondem respectivamente a disciplinas de graduação e de pós-graduação em desenho industrial / design, é possível notar que ambas as tabelas não apresentam disciplinas sinaladas com a cor rosa, correspondente ao design emocional. Contudo, conforme pontuado na seção 3.3, no processo de marcação com cores, buscou-se focalizar o tema que realmente parece ser mais central ao título de cada produção, pois entende-se que diversos deles poderiam tanger diferentes temáticas. Neste sentido, na tabela 8, correspondente às disciplinas de graduação, percebeu-se que uma disciplina, embora seu título não indique o design emocional como tema central, abarca essa abordagem. Isso será detalhado a seguir.

Conforme visto na tabela 8 (que apresenta as disciplinas ministradas na graduação), a disciplina de “Introdução ao Design” foi ministrada pela professora nos períodos de março de 2010 a junho de 2014, posteriormente, de março a junho de 2015, assim como de março de 2016 a dezembro de 2023. Nesse contexto, em 2014,

foi publicado o trabalho, de autoria exclusiva de Landim, intitulado “Disciplina: Introdução ao Design - Curso de Design da FAAC - Unesp, Bauru” – conforme visto na tabela 5.

Nesse estudo, a professora abordou a história do curso de design da UNESP, apresentou o objetivo da disciplina de “Introdução ao Design”, bem como o caminho para alcançá-lo:

(...) são apresentados aos alunos definições e conceitos de design, design gráfico e design de produto, bem como a origem e evolução do design, e ainda quais podem ser as ações e interfaces do design, tendo em vista os impactos sociais, econômicos e culturais do design na sociedade atual (LANDIM, 2014, p. 29).

Além disso, explicou que as aulas eram desenvolvidas a partir do conteúdo programático, que era subdividido em três seções: 1) Design: definições, conceitos e áreas de abrangência; 2) Origens do Design no contexto nacional e mundial e; 3) As interfaces entre Design e outras áreas (artes, tecnologia, informação, ciência). Também partilhou a maneira de se avaliar os alunos – por meio de trabalhos e avaliações do conteúdo –, bem como realizou a seguinte afirmação:

A disciplina é oferecida aos alunos ingressantes, e serve como primeiro referencial teórico e conceitual. Posteriormente, no decorrer do curso, estes conceitos iniciais são retomados com maior profundidade e de acordo com as especificidades e necessidades das temáticas tratadas nas demais disciplinas (LANDIM, 2014, p.30).

À vista disso, “Introdução ao Design” trata-se de uma disciplina fundamental para alicerçar o processo formativo dos estudantes de design na UNESP. Seguidamente, a professora apresenta em seu trabalho a bibliografia obrigatória, bem como a bibliografia complementar, na qual constam duas obras de Donald Norman: “O design do dia-a-dia” (de 2006) e “Design emocional” (de 2008), além de uma obra de Vera Damazio e Claudia Mont’Alvão: “Design, ergonomia e emoção” (de 2008) (LANDIM, 2014). Essas obras de Donald Norman, bem como a autora Vera Damazio, foram mencionados ao longo do presente estudo, pois são referências importantes do campo do design emocional.

Portanto, o trabalho “Disciplina: Introdução ao Design - Curso de Design da FAAC - Unesp, Bauru” de Landim (2014), evidencia que, embora tenha composto a bibliografia complementar, a abordagem do design emocional obteve notável

relevância para o alicerce do processo formativo da graduação em design da UNESP, haja vista o design emocional abrangido nessa disciplina fundamental do curso.

Em síntese, a referida publicação da professora é um exemplo de como o seu contato com o design emocional reverberou em suas produções acadêmicas – nesse caso, em uma disciplina de graduação – após a sua pesquisa de pós-doutorado. Especificamente, “Introdução ao Design”, uma disciplina introdutória e fundamental do curso de graduação em design da UNESP, foi enriquecida ao abarcar o design emocional. A professora abrilhantou a sua disciplina e o seu ensino, inclusivamente ao adicionar o design emocional à introdução ao design, que compõe a base fundamental do modo de se pensar o design. Não convém que o design emocional seja visto como uma abordagem opcional, mas sim como um componente essencial a qualquer projeto de design, afinal, as emoções estão necessariamente presentes nas interações dos usuários com os produtos, então considerar atentamente os usuários, suas emoções, aspirações e necessidades nos processos criativos, favorece o sucesso dos produtos de design. Por fim, ao adicionar o design emocional à disciplina de introdução ao design, a professora contribuiu inclusivamente para a propagação do conhecimento em design emocional, assim como para a formação de designers mais conscientes da importância de se considerar o usuário em maior profundidade, especialmente no complexo cenário da contemporaneidade.

3.4.2 O Design Emocional em Publicações

Nesta seção, não serão consideradas as tabelas 8 e 9, respectivamente referentes às disciplinas de graduação e de pós-graduação em desenho industrial / design, pois elas foram contempladas na seção anterior. Nesta seção serão considerados o gráfico na figura 1 e as tabelas que abrangem as seguintes tipologias de publicações: artigos completos publicados em periódicos (tabela 4); trabalhos completos publicados em anais de congressos (tabela 5); livros publicados/organizados ou edições (tabela 6); capítulos de livros publicados (tabela 7) e; orientações: dissertação de mestrado (tabela 10); tese de doutorado (tabela 11); trabalho de conclusão de curso de graduação (tabela 12) e; iniciação científica (tabela 13).

É importante ressaltar que, conforme pontuado em seções anteriores, no processo de marcação com cores, buscou-se focalizar o tema que realmente parece ser mais central ao título de cada produção, pois entende-se que diversos deles poderiam tanger diferentes temáticas. Portanto, embora cada título de produção acadêmica tenha sido marcado com a cor correspondente ao tema mais central, naturalmente é possível que várias dessas produções abranjam, de alguma forma, os demais temas, incluindo o design emocional. Isso foi exemplificado pela disciplina de graduação que foi apresentada na anterior seção 3.4.1.

Por meio da observação do gráfico na figura 1 e das tabelas 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12 e 13 (isto é, as representações ilustrativas mencionadas no primeiro parágrafo desta seção), percebe-se que, desde o princípio da carreira de Landim, os temas de Desenho urbano; Projeto de mobiliário / Desenho do Objeto; História do Desenho Industrial / Design e; Teoria e crítica em design / Desenho do Objeto (mencionados na tabela 2) foram contemplados constantemente em suas publicações. Contudo, desde o surgimento da linha de pesquisa intitulada “Design Emocional” (em 2007) (mencionado na tabela 1), nota-se o desenvolvimento e a perenidade de publicações realizadas pela professora, com o design emocional como tema mais central, evidenciando a consolidação e a robustez da contribuição acadêmica de Landim para o design emocional.

Através da observação das tabelas 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12 e 13 (correspondentes às tipologias de publicações mencionadas no primeiro parágrafo desta seção), foram selecionadas algumas publicações marcadas com a cor rosa, que indica o design emocional como o tema mais central (embora todas as produções acadêmicas da professora sejam profundamente importantes). Dentre essas publicações, uma foi escolhida para que fosse realizada a sua leitura. A publicação selecionada é intitulada “*Design and Emotion*” (LANDIM, 2017) e encontra-se na tabela 7, referente a capítulos de livros publicados. A seguir, constam algumas características desse especial capítulo que motivaram a escolha do mesmo para a realização da leitura que será apresentada posteriormente neste estudo.

Conforme os dados encontrados no Currículo Lattes (LANDIM, 2025), em 2016, esse capítulo de autoria exclusiva de Landim foi publicado no livro internacional “*Advances in Media, Entertainment, and the Arts*” pela renomada editora acadêmica IGI Global. Portanto, o capítulo está inserido em um contexto de ampla visibilidade e reconhecimento; bem como, regala-nos com o conhecimento profundo sobre design

emocional, tecido especialmente pela professora, resultando em um capítulo de exímia excelência; além disso, foi publicado em um ano bastante posterior ao surgimento do design emocional em sua carreira, isso indica que o capítulo é um fruto da maturidade do conhecimento construído e consolidado pela professora em design emocional.

Embora enfoque o design emocional, o capítulo é também uma contribuição para o campo do design. Pois considerar a abordagem do design emocional para se pensar abrangentemente o design, fortalece o desenvolvimento e a robustez desse frutífero campo do conhecimento; especialmente na atualidade, em que as demandas, necessidades e aspirações ecoam a complexidade da época vigente. Nesse sentido, focar o usuário nos processos criativos de design – inclusivamente as emoções e a subjetividade – impulsiona a geração de soluções inovadoras e o enfrentamento de desafios intrínsecos à contemporaneidade.

A profícua trajetória de pesquisas em design emocional forjou o capítulo “*Design and Emotion*” que compõe a coroação da reluzente contribuição acadêmica da professora para o design emocional. O capítulo é uma referência de profunda relevância e impacto para o campo do design e, especialmente, para o design emocional. Ele é um exemplo robusto da reverberação do design emocional em produções acadêmicas de Landim, após o seu pós-doutorado.

Em síntese, embora abranja profunda relevância e impacto para o campo do conhecimento do design, o mencionado capítulo de livro é uma frutífera contribuição da professora, especialmente para o design emocional. Portanto, na seção subsequente, será realizada a leitura do prestigioso capítulo “*Design and Emotion*” de Landim.

3.4.2.1 O Capítulo de Livro “*Design and Emotion: Contributions to the Emotional Design*”

Nesta seção, respeitosamente busca-se apresentar a leitura do notável capítulo de livro “*Design and Emotion: Contributions to the Emotional Design*” realizado por Landim (2017). A leitura possui a seguinte dinâmica: à medida que os conteúdos do capítulo são abordados, diferentes autores são mencionados, cujas citações tangenciam e enfatizam o conhecimento desenvolvido pela professora.

Esse capítulo foi publicado em língua inglesa, por isso, nesta seção, os seus conteúdos serão abordados com tradução nossa. No idioma português, “*Design and Emotion: Contributions to the Emotional Design*” significa “Design e Emoção: Contribuições para o Design Emocional”. Quanto ao teor de seu capítulo, a professora o resumiu da seguinte maneira:

Este capítulo tem como objetivo contribuir para a organização científica e auxiliar no processo de construção de uma teoria relacionada à inter-relação entre design e emoção. Pretende-se que as questões aqui abordadas suscitem discussões e levem ao aprofundamento dessas relações. Nesse sentido, este texto apresenta aspectos e situações que envolvem o design na contemporaneidade a partir das relações culturais e econômicas, dos significados do objeto e do design de produtos na cultura material, dos aspectos da industrialização e da globalização, dos sentidos de excitação e consumo e por meio do estabelecimento de discursos sobre o design e o papel do designer na contemporaneidade (LANDIM, 2017, p.119, tradução nossa).³²

Nesse sentido, ao abordar a relação entre a área de design e o campo de emoção, o capítulo apresenta-se como uma contribuição de Landim para o Design Emocional. O capítulo apresenta contextos do design contemporâneo através da abordagem de diferentes fatores, tais como o papel do designer, os discursos sobre o design, os significados do objeto e do design (LANDIM, 2017, tradução nossa). Portanto, a professora nos presenteou com um capítulo que partilha e ensina uma perspectiva aprimorada e robusta, fortalecendo o campo do design emocional. A reverberação do capítulo é abrangente, pois ele contribui tanto para design emocional quanto para o campo do design como um todo. Afinal, ao desenvolver-se o conhecimento sobre a relação entre o design e a emoção, contempla-se uma dimensão essencial do design na contemporaneidade.

Na introdução do capítulo da pesquisadora (LANDIM, 2017, tradução nossa), primeiramente é abordada a questão da definição de design, ressaltando que há uma quantidade incalculável de definições, um desafio pronunciado em se tratando da definição de design emocional. Em decorrência disso, e pela sistematização teórica e

³² *This chapter has the purpose to contribute to the scientific organization and assist in the process of building a theory related to the interrelation of design and emotion. It is intended that the issues addressed here raise discussions and lead to deepening these relations. In this sense this text presents aspects and situations surrounding the design in contemporaneity from, the cultural and economic relations, the meanings of the object and design of products in material culture, the aspects of industrialization and globalization, the senses of excitement and consumption and through the establishment of discourses concerning the design and the role of designers in contemporary (LANDIM, 2017, p.119).*

crítica, mostra-se necessária a definição de um enfoque na relação entre o design e a emoção. A professora pontuou que tal procedimento é imprescindível, “mesmo que isso signifique estar em um território mutante e flexível devido a diversas questões, entre elas, especialmente, os aspectos da dinâmica cultural” (LANDIM, 2017, p. 119, tradução nossa).³³

A acima-referida citação aponta que o “tectonismo” e a flexibilidade de um território decorrem inclusivamente de atributos intrínsecos à dinâmica cultural. Esse pensamento converge com a ‘modernidade líquida’ (BAUMAN, 2001), caracterizada por fluidez e transformação contínua. Esse cenário contemporâneo demanda-nos resiliência para o desenvolvimento do campo do conhecimento de design, beneficiando o atendimento às necessidades e aspirações inerentes à atualidade. Nesse contexto, a conceituação de abordagens como o design emocional se apresenta indispensável para o desenvolvimento do campo do design e da humanidade.

A partir deste parágrafo, aborda-se desenvolvimento do capítulo de Landim. O tópico “Design como Campo Dinâmico”, em síntese, estabelece que as mudanças sociais, culturais e econômicas compõem o design.

Além disso, indica que valores sociais e individuais são refletidos tanto pelos objetos que as pessoas realizam, escolhem ou aceitam, quanto pela relação que se desenvolve entre diversos deles. Esses valores compõem a cultura e geram padrões de comportamento, conhecimento e costumes. Diversas definições de design contemplam a cultura, pois ela é configurada e designada por esse campo do conhecimento (LANDIM, 2017, tradução nossa).

O design modela a cultura. Por isso, pode-se realizar leituras de históricos de diversas civilizações através de seus artefatos. Como estabelecido por Braudel (1996), a compreensão sobre a história de civilizações decorre da análise de seu cotidiano, composto por sua cultura material, que abrange as coisas e os bens no entorno e que contribuem para a constituição das pessoas. Neste sentido, conhecimentos são desenvolvidos por meio da leitura do design criado em diversos contextos da humanidade.

O tópico “Objetos como Signos de Design”, sinteticamente, aponta que os costumes e modos de viver das pessoas sempre se evidenciaram no campo do

³³ *Even if it means being in mutant and flexible land due to various issues, among them especially the aspects of cultural dynamics* (LANDIM, 2017, p. 119).

design. O objeto resulta da conformação da matéria, possibilita pensar as relações ampliadas em sua significação, assim como é um elemento escolhido para integrar o conjunto simbólico do usuário. Um objeto manifesta signos, por isso porta valores em sua construção do ambiente cotidiano. O objeto porta uma dinâmica transformadora; auxilia a interpretação sobre o ser humano, a cultura e a época; realiza a mediação entre pessoas, ações e situações, isto é, entre o ser humano e o mundo, evidenciando a sociedade (LANDIM, 2017, tradução nossa).

O design é um campo em que os objetos geram veiculam sentidos e geram realidades. Essa veiculação de sentidos é crucial para o design emocional, uma vez que a semiótica e a semântica dos objetos são elementos fundamentais para o aprofundamento da compreensão sobre os usuários. Ao lançar um olhar sobre os significados carregados pelos objetos, o design pode atender mais assertivamente às aspirações e necessidades das pessoas na contemporaneidade. Acerca disso, Umberto Eco (1972) indicou que não há neutralidade na forma, na função e no contexto de um objeto, uma vez que portam significados culturais e sociais que influenciam a percepção e o comportamento das pessoas.

Nos tópicos “Design de Produtos: Cultura e Industrialização” e “Designers: Intérpretes de Sonhos, Tradutores e Produtores de Signos”, resumidamente, é pontuado que o design é responsável pela relação entre indústria e cultura, além disso, ele possui a mensagem do produto, o qual é responsável pela intermediação entre a manufatura e o consumidor. Nesse sentido, todos os significados passíveis de nossa propagação, podem ser transformados pelo design, uma vez que ele pode ser compreendido como significado de comunicação. No que concerne o designer, deve projetar o produto e ser intérprete dos sonhos, aspirações, ansiedades e identidades das pessoas, assim como precisam considerar que as coisas do nosso entorno são responsáveis pela formação de cada identidade individual e coletiva (LANDIM, 2017, tradução nossa).

Nesse contexto, o design influencia a qualidade do cotidiano das pessoas, do meio ambiente, bem como gera uma cultura material que é global. Os produtos tornam-se “objetos de desejo” ao passo que geram conexões emocionais de agradabilidade com os usuários, nesse sentido, a emotividade promove tanto a diferenciação de produtos quanto melhores vínculos significativos para as pessoas. É fundamental ao design o fato de o mundo ser repleto de signos e símbolos, no qual a sociedade obtém o objeto e sua respectiva linguagem. Aos designers cabe a geração

de produtos que exprimem ética e relevância, por meio da seleção de materiais e tecnologias avançadas, bem como da oferta de soluções concomitantemente simples e promotoras da conexão emocional facilitada com os usuários (LANDIM, 2017, tradução nossa).

No tocante às conexões das pessoas com os produtos, pode-se considerar que a interação dos sentidos humanos (visão, tato, audição, olfato e paladar) com os artefatos que compõem o entorno artificial, isto é, o mundo construído, gera a percepção e, por conseguinte, pode ocasionar a interpretação de cada pessoa acerca de determinado objeto. A interpretação de artefatos, pressupõe um processo de atribuição de significados a eles. Os significados, embora possam ser inovadores, por vezes são justaposições de verdades, definições, postulados, valores, que previamente aceitamos e internalizamos em profundidade, funcionando como fundamentos para a compreensão de novidades a que somos expostos cotidianamente.

Esse processo – que é abrangido pelo design, especialmente pelas abordagens que contemplam a subjetividade que abarca a emoção – está em consonância com a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1977), que o descreve por meio dos conceitos de assimilação e acomodação: a assimilação acontece quando novas informações são inseridas em um esquema mental existente, enquanto a acomodação corresponde à alteração desse esquema para se adequar a novas informações.

Nos tópicos “Cultura Material”, “Design e Emoção” e “Discursos de Design”, em suma, é pontuado que, frente a discussões sobre diversidade de identidades e padronização cultural no contexto da cultura material, a diversidade cultural – expressão identitária dinâmica e multidimensional – é essencial para que seja compreendido o papel do design na geração de produtos para a sociedade. O designer deve preservar as identidades culturais e beneficiar o desenvolvimento da comunidade global, por meio da criação de produtos para a sociedade. No contexto da globalização, é necessário que os produtos sejam capazes de se comunicar com os mercados, a fim de que barreiras culturais sejam transpostas (LANDIM, 2017, tradução nossa).

Nesse sentido, no decurso do tempo, o contexto da globalização tem gerado muitas congruências e impulsionado padronizações no mundo artificial construído em nosso entorno, em concomitância à resistência de diversos saberes, tradições e históricos da humanidade que expressam a diversidade cultural na

contemporaneidade. Cada lugar possui atributos culturais únicos que o caracteriza. Da mesma forma, todas as pessoas – independentemente do contexto cultural que vivenciam – possuem um repertório que reflete a sua unicidade. Portanto, focar os usuários nos processos criativos de design pode favorecer o atendimento eficaz às suas necessidades e aspirações, uma vez que a variedade de soluções desenvolvidas, considerando a subjetividade e, por conseguinte, as emoções dos usuários, podem despertar a agradabilidade nas pessoas, igualmente singulares e sintonizadas a seus respectivos cenários culturais.

Isso alinha-se ao design que enfoca o usuário, especialmente suas emoções, conforme explorado por Landim, pelos autores que ela e este estudo abordaram – como Norman, Damazio, Desmet e Hekkert – assim como por outros autores mencionados no capítulo da revisão de literatura desta pesquisa, como Jordan (2000), que contempla a criação de produtos que despertam a agradabilidade, e Walter (2011) que trata da criação em design para a emoção.

Além disso, a respeito do entendimento sobre o design emocional, foi estabelecido que ele é beneficiado pela compreensão sobre o desenvolvimento de teorias de usabilidade e atitude no design, que consideram a relação do ser humano com os artefatos. Por isso, a professora abordou diversos autores importantes para o campo do design emocional, entre eles constam: Donald Norman, António Damásio, Joseph LeDoux, Vera Damazio, Desmet e Hekkert (os quais foram mencionados no capítulo de revisão da literatura do presente estudo, convergindo com o texto desenvolvido pela professora). O tópico aprofunda-se no design emocional, abrangendo emoção e cognição, emoções positivas e negativas, abordagens teóricas, bem como a emoção como ferramenta de design (LANDIM, 2017, tradução nossa).

Nesse contexto, a professora pontuou que a compreensão sobre as respostas comportamentais de usuários na escolha de produtos é essencial para a orientação de seus processos criativos. Nesse sentido, as pesquisas sobre design emocional, que crescem continuamente, objetivam desenvolver técnicas e ferramentas que favoreçam o processo de compreensão sobre as emoções dos usuários, assim como possam ser relevantes para abordagem centrada no usuário (LANDIM, 2017, tradução nossa).

Como visto na revisão de literatura, Norman cunhou o termo ‘experiência do usuário’ (NIELSEN, 2017, tradução nossa), além disso, é amplamente considerado o pai do UX – *User Experience*. O design na contemporaneidade reconhece a relevância

de se desenvolver e aplicar abordagens centradas nos usuários. O design centrado no usuário, muito valorizado na atualidade, tem como precursoras contribuições de Norman, como as abordagens partilhadas em suas obras sobre o design emocional (NORMAN, 2008) e o design do dia-dia (NORMAN, 2006) – ambas mencionadas na revisão de literatura deste trabalho –, sendo fundamentação para o conceito de experiência do usuário, cuja importância é amplamente reconhecida e seu desenvolvimento e aplicação são visados pelo campo do design. Isso evidencia que olhar sobre o usuário, sua subjetividade e suas emoções, transcende as abordagens de design e emoção, pois impactam e contribuem para o aprimoramento do campo do design, como um todo.

A professora indicou que os sentimentos geram as emoções, e ambos direcionam e influenciam tanto a comunicação quanto as decisões objetivas. As emoções são indicadores do comportamento do usuário, desse modo, embora as emoções negativas sejam prejudiciais, projetos de design que abrangem conceitos sobre as emoções humanas podem ser diferenciais em processos criativos de produtos que geram emoções positivas nas pessoas (LANDIM, 2017, tradução nossa).

Isso corrobora os discursos dos autores Damásio e LeDoux, abordados pela professora e no capítulo da revisão de literatura deste estudo, bem como do autor Ekman (1992, 1994, 1999), mencionado no mesmo capítulo, que buscou postular emoções básicas, positivas e negativas, dada a importância da maneira que as emoções impactam o modo de se pensar.

O design para emoções positivas está em consonância com o movimento contemporâneo de projetar para o bem-estar. *Designing for wellbeing* (KEINONEN et al., 2013) é uma obra que exemplifica a dedicação atual do design em criar soluções para o bem-estar dos usuários. As abordagens que focalizam o usuário abrangem a dimensão emocional, visando o bem-estar das pessoas. Isso evidencia que a relação entre design e emoção reverbera no campo do design e impacta a contemporaneidade. Contemplar a emoção nos processos de design é fundamental para desenvolver produtos que satisfaçam de forma mais completa as necessidades e aspirações da sociedade.

No que concerne às abordagens teóricas, a professora pontuou em seu capítulo que existem diversas sobre design e emoção. Por isso, prestigiou a abordagem proposta por Norman (2008), que indica os três níveis de estruturas

cerebrais responsáveis por reações emocionais – conforme visto inclusivamente no capítulo da revisão de literatura do presente estudo (LANDIM, 2017, tradução nossa).

A professora indicou que o design deve se atentar às emoções, pois os aspectos emocionais compõem o alicerce de decisões – inclusive de compra – do usuário. A interação entre contexto, pessoas e produto deve ser planejada. Portanto, o designer deve oferecer as condições necessárias para a realização de uma experiência desejada. A compreensão sobre o contexto em que ocorrem as respostas emocionais, bem como a maneira que o projeto de design pode ser um estímulo, gera possibilidades para o design, ao passo que favorece a criação ou o fomento de experiências (LANDIM, 2017, tradução nossa).

A vida deve assemelhar-se mais ao jardim de infância (RESNICK, 2020). As experiências lúdicas têm o poder de cativar, gerando nas pessoas uma sensação de familiaridade e bem-estar. Nesse contexto, o design pode atuar na intersecção entre pessoas, produtos e contextos, criando interações que visam encantar e envolver o usuário. Ao focar nas emoções, o design não apenas promove a agradabilidade e o bem-estar, mas também contribui para a consolidação de experiências mais satisfatórias, memoráveis e duradouras. Em essência, o design pode atuar como um estímulo capaz de agregar ao cotidiano experiências extraordinárias.

A professora ensinou que o design nunca se enquadrou em uma definição delimitada e seus conceitos se modificam constantemente. Trata-se de um movimento contínuo e seu futuro é intensamente influenciado pelo seu passado. Nesse sentido, o design passou por transformações no decurso do tempo, pois foi iniciado modestamente com pessoas que visavam aprimorar o mundo material da era moderna, desenvolveu-se e impacta profundamente todas as dimensões da vida (LANDIM, 2017, tradução nossa).

O design serve à sociedade, por isso, ele a orienta e se adequa às suas transformações no decurso do tempo. Por meio do design, é possível compreender diversos aspectos de uma determinada época. Inclusive, objetos produzidos antes mesmo da formalização do campo do design podem ser entendidos como manifestações de design vernacular – uma vez que o vernacular se origina da experiência coletiva e reflete a vida e os valores de uma sociedade (RUDOFISKY, 1964). Tais artefatos podem ser analisados de maneira inovadora sob a perspectiva do design e da emoção, revelando históricos da humanidade e particularidades de

seu tempo. Além disso, servem como referências para o design na contemporaneidade, influenciando novas perspectivas e aprimorando caminhos.

Nos tópicos “Design no Processo de Comunicação” e “Design e Percepção Visual”, em síntese, é ensinado que, embora o posicionamento do design sob a perspectiva do valor seja um discurso convencional, questões contemporâneas e abrangentes precisam estar relacionadas à sua utilização, pois o design encontra-se frente a diversas e novas responsabilidades. O design abarca reflexões sobre sua utilização e o mercado destinatário, por isso, designers e empresas devem visar conjuntamente o aprimoramento da integração entre o produto e o usuário. Portanto, desde o princípio de um projeto, o designer deve priorizar as necessidades das pessoas e suas respectivas circunstâncias (LANDIM, 2017, tradução nossa).

Além disso, a professora ensinou que o design trabalha a informação por meio da manipulação de elementos básicos de uma composição. Nesse contexto, ao design os estudos da Gestalt são relevantes, uma vez que disponibilizam procedimentos para avaliação objetiva da percepção visual (LANDIM, 2017, tradução nossa).

Os estudos da Gestalt contribuem para o aprimoramento da compreensão sobre a natureza humana (PERLS et al., 1997), portanto, beneficia o desenvolvimento e aplicação de abordagens de design que focalizam o ser humano, inclusive a subjetividade e suas emoções. A aproximação entre design e psicologia – por meio de conceitos como Gestalt e o campo de design emocional – fornece o respaldo necessário para a melhoria do entendimento sobre o ser humano, um aspecto fundamental ao design que focaliza o usuário. As aproximações com a psicologia e diversas áreas do conhecimento fortalecem e impulsionam o desenvolvimento do campo do design, o qual manifesta a interdisciplinaridade como um atributo essencial na contemporaneidade.

Ademais, a professora apontou que, por meio de um processo planejado de configuração que enfoca emoções e experiências, a atenção às pessoas e às suas interações com a mensagem visual pode incentivar a avaliação e o processo de decisão de compra dos consumidores. Além disso, decorrente de planejamento e técnicas pertinentes, a configuração estruturada, com seus elementos devidamente organizados, gera a comunicação eficiente, na qual o receptor compreende plenamente a mensagem (LANDIM, 2017, tradução nossa).

A configuração estruturada, com seus elementos organizados, cujo processo enfoca emoções e experiências, é capaz de tornar o produto de design compreensível, desejável, significativo, memorável e emocionalmente durável, favorecendo a longevidade de sentido e, portanto, evitando o descarte, ampliando sua vida útil e contribuindo para uma sustentabilidade que abrange o planeta e o bem-estar físico e mental do ser humano. O sistema nervoso central utiliza o que os olhos recebem para criar a forma organizada, pois a mente humana busca o equilíbrio (ARNHEIM, 1997). Portanto, configurações estruturadas, que oferecem equilíbrio, estimulam o engendramento de agradabilidade, familiaridade, bem-estar, desejo de usufruir do design, entre outras interpretações positivas do usuário.

Enfim, a professora concluiu o seu capítulo pontuando que, desde o século XIX, o design trilhou um percurso extenso como ferramenta para manifestar o poder dos países. A mídia de massa abrange a identidade nacional, como um produto de mercado. Nos cenários moderno, pós-moderno e contemporâneo, cada pessoa pode negociar sua identidade, seu senso de pertencimento, e contribuir para a criação do dia a dia, amparada pelo consumo de criações disponibilizadas no mercado (LANDIM, 2017, tradução nossa).

Tudo aquilo que os seres humanos gostam ou possuem reflete aspectos profundos de sua identidade. As preferências das pessoas não são aleatórias, mas ressoam com um arquétipo presente no inconsciente coletivo (JUNG, 2012). A apreciação por algo é, de certo modo, um processo de internalização. As escolhas, os comportamentos e os sentidos vivenciados pelas pessoas no cotidiano, contribuem para o delineamento da sociedade. Portanto, o design, que visa atender às necessidades e aspirações das pessoas, favorece o direcionamento do dia a dia e concomitantemente dá suporte aos seres humanos, para que atuem e aprimorem os cenários locais e globais de cada tempo.

Em suma, conforme observado, nesta seção buscou-se apresentar a leitura do relevante capítulo de livro “*Design and Emotion: Contributions to the Emotional Design*” de Landim, por meio da abordagem de seus conteúdos, bem como de citações relevantes que tangenciam e enfatizam o conhecimento gerado pela professora. Em síntese, como visto, o capítulo da professora pode ser compreendido como uma contribuição para a organização científica e o desenvolvimento do campo do conhecimento de design e, especificamente, de teoria sobre o design emocional. O mencionado capítulo de livro é um exemplo sólido da reverberação do design

emocional em produções acadêmicas de Landim, após o seu pós-doutorado. Apesar de ter um significativo impacto e ser profundamente relevante para o campo do conhecimento de design, o capítulo se destaca como uma profícua contribuição da professora, especialmente para o design emocional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No complexo cenário contemporâneo, o design é um campo do conhecimento orientado ao desenvolvimento de soluções para necessidades e aspirações da sociedade. Por sua vez, o design emocional é uma expressão do design na contemporaneidade, bem como um campo de estudo que pesquisa as emoções e desenvolve abordagens que abrangem as emoções dos usuários em processos de design.

Entre muitos pesquisadores influenciados pelo design emocional, destacamos a professora doutora Paula da Cruz Landim, cuja contribuição acadêmica é relevante pelo legado de dedicação ao ensino e à pesquisa em design. A professora contribuiu profundamente tanto para o design emocional quanto para o campo do conhecimento do design, abrangentemente.

Em reconhecimento a isso, este estudo foi realizado com o objetivo de entender como o design emocional surgiu nas produções acadêmicas de Landim, após sua pesquisa de pós-doutorado. Por isso, o estudo apresentou o cenário no qual o design emocional surge – a fim de alcançar a compreensão do contexto que influenciou a pesquisa da professora; apresentou o seu perfil acadêmico, com ênfase para a importância de seu pós-doutorado; realizou tabelas com informações de sua produção acadêmica (artigos, livros, disciplinas e orientações) e; realizou a leitura de produções acadêmicas posteriores ao seu pós-doutorado.

A revisão de literatura visou apresentar o cenário no qual o design emocional surge. Por isso, o capítulo foi composto por seções que discorrem sobre emoção e cognição (com aporte teórico de Damasio e LeDoux), emoção e design (com aporte teórico de Ekman e Walter), assim como o campo de design (com aporte teórico de Damazio, Tonetto, Nielsen, Demir, Desmet, Hekkert, Jordan e Norman), o qual é formado por três subseções que trouxeram conceitos (através da menção de algumas definições sobre o design emocional), um histórico sucinto (apontando que o campo do design emocional surgiu no cenário em que diferentes áreas do conhecimento avançou o desenvolvimento de estudos acerca das emoções humanas, por demandas inerentes à época) e os principais autores de design emocional (abordando Pieter Desmet, Patrick Jordan e Donald Norman, cujas publicações são amplamente reconhecidas como contribuições pioneiras e fundamentais ao design emocional). Atualmente, o campo do design emocional prossegue em desenvolvimento.

O estudo de caso se concentrou respeitosamente na contribuição acadêmica de Landim. O capítulo desse estudo abrangeu seções correspondentes à carreira acadêmica da professora, ao período de seu pós-doutorado, à sua produção acadêmica e à reverberação do design emocional em sua produção acadêmica. Ainda em relação à reverberação do design emocional em sua produção acadêmica, essa seção abarcou o design emocional em disciplinas e o design emocional em publicações, abrangendo o capítulo de livro *“Design and Emotion: Contributions to the Emotional Design”*.

Na seção sobre a carreira acadêmica, concluiu-se que professora contribuiu profundamente para o desenvolvimento da universidade, e muito do que atualmente pode ser notado – e que reverbera na graduação e pós-graduação em design da UNESP, bem como na formação dos alunos – é fruto de seu trabalho e dedicação relevantes ao bem-estar e ao progresso de todos. Concluiu-se que a professora contribuiu para a edificação dos pilares dos cursos de design e a construção da própria história da universidade.

Na seção sobre o período do pós-doutorado, compreendeu-se que, de 2006 a 2007, a professora foi bolsista da UNESP e realizou o seu pós-doutorado na área de desenho industrial pela UIAH, na Finlândia, sendo o professor Pekka Korvenmaa o seu supervisor. A linha de pesquisa intitulada “design emocional” é a primeira menção ao design emocional no currículo Lattes da professora e refere-se ao ano de 2007. Por isso, o design emocional surgiu na carreira acadêmica de Landim em um período profundamente relacionado ao seu pós-doutorado. A partir daquele momento, o design emocional reverberou em várias produções da professora, enriquecendo sua prodigiosa contribuição acadêmica.

Na seção sobre a produção acadêmica, foram apresentadas as tabelas e gráfico com informações de artigos, livros, disciplinas e orientações de Landim. Essas representações ilustrativas resultaram do processo de marcação de temas com suas respectivas cores. Por meio da análise do currículo Lattes da professora, notou-se que as suas linhas de pesquisa se expressam como um indicativo importante dos temas centrais de suas produções acadêmicas. Por isso, as linhas de pesquisa da professora embasaram a definição dos seguintes temas centrais – essencial para o supracitado processo de marcação com cores –: Desenho urbano; Projeto de mobiliário / Desenho do Objeto; História do Desenho Industrial / Design; Teoria e crítica em design / Desenho do Objeto; Design Emocional. Para apoiar a visualização das produções

acadêmicas da professora e da dinâmica de concentração de seus temas centrais ao longo do tempo, foi realizada a leitura de cada título das produções presentes nas tabelas e, então, foi escolhido o respectivo tema que parece mais central, atribuindo a cor correspondente no processo de marcação.

Na seção sobre a reverberação do design emocional na produção acadêmica da professora, por meio da análise tabelas e gráfico derivados do processo de marcação com cores, foi possível notar que não há uma evidência de menção ao design emocional anterior a 2007. O referido ano corresponde à primeira vez em que o design emocional foi citado no currículo Lattes de Landim; especificamente, foi mencionado como título de sua linha de pesquisa. Além disso, foi possível compreender que, de 1988 em diante, os temas supracitados (Desenho urbano; Projeto de mobiliário / Desenho do Objeto; História do Desenho Industrial / Design; Teoria e crítica em design / Desenho do Objeto) sempre foram contemplados nas produções acadêmicas professora. Contudo, foi a partir de 2007 que o design emocional emergiu como uma nova linha de pesquisa e, conseqüentemente, como temática constante e crescente em suas produções acadêmicas.

Além disso, concluiu-se que desde 2007, todas as supracitadas temáticas foram contempladas perenemente nas produções da professora, que contribuiu profundamente para o ensino, a pesquisa e para o campo do design como um todo. Além disso, compreendeu-se que em 2007, a professora começou a tecer sua contribuição de excelência para o design emocional, tornando-se ampla, robusta e prodigiosa, por meio de suas produções acadêmicas de artigos, disciplinas e orientações no decurso do tempo. Assim, Landim tornou-se uma ilustre referência sobre o design emocional, cujo legado, que inspira e influencia a área, é de grande relevância.

Na seção sobre o design emocional em disciplinas, conclui-se que a pesquisa do pós-doutorado da professora e o seu contato com o design emocional impactou disciplinas nos cursos de design, por meio da análise de publicações da professora que evidenciaram a reverberação do design emocional em uma disciplina de graduação, bem como uma disciplina de pós-graduação que notavelmente decorreu de sua experiência de pós-doutorado. “Políticas em Design na Finlândia - em colaboração com o Prof. Pekka Korvenmaa, da Universidade de Artes e Design de Helsinque, Finlândia” corresponde à disciplina de pós-graduação ministrada em 2009

por Landim juntamente ao professor que foi seu supervisor de pesquisa de pós-doutorado.

Além disso, “Introdução ao Design” refere-se à disciplina de graduação que abrangeu, em sua bibliografia complementar, referências de autores renomados do design emocional: Donald Norman e Vera Damazio. Portanto, por meio dessa disciplina introdutória e fundamental, a abordagem do design emocional manifestou relevância notável no alicerce do processo formativo da graduação em design da UNESP. Assim, a professora contribuiu para o ensino e a propagação do conhecimento em design emocional, bem como para a formação de designers mais conscientes da relevância de se considerar mais profundamente o usuário, sobretudo no contexto complexo da contemporaneidade

Na seção sobre o design emocional em publicações, por meio da observação do gráfico e de tabelas, pontou-se que, desde 2007, com o surgimento da linha de pesquisa “Design Emocional”, houve a continuidade em publicações, com o design emocional como tema mais central, evidenciando a consolidação e robustez da contribuição acadêmica da professora para o design emocional. Por meio da observação de tabelas, foram selecionadas algumas publicações marcadas com a cor rosa, correspondente ao tema “design emocional”. Entre elas, uma foi selecionada para a realização de leitura: “*Design and Emotion*”, um capítulo de livro internacional de Landim, publicado em 2017. Esse capítulo é profundamente relevante para o campo do design e, sobretudo, para o design emocional. Ele é um exemplo robusto e impactante da reverberação do design emocional em produções acadêmicas da professora, após o seu pós-doutorado.

Por fim, na última seção do estudo de caso, foi apresentada a leitura do supracitado capítulo de livro de Landim, “*Design and Emotion: Contributions to the Emotional Design*”, publicado em 2017. A leitura possuiu a seguinte dinâmica: à medida que os conteúdos do capítulo foram abordados, diferentes autores foram mencionados (inclusive aqueles constantes no capítulo de revisão da literatura), cujas citações tangenciaram e enfatizaram o conhecimento desenvolvido pela professora. As citações abrangeram questões como a contemporaneidade, o bem-estar, o vernacular, a subjetividade, a Gestalt e a cognição.

Em suma, o capítulo da professora abrangeu o design como um campo dinâmico, os objetos como signos de design, questões sobre o design de produtos, a cultura e a industrialização, os designers como intérpretes de sonhos, tradutores e

produtores de signos, a cultura material, a relação entre o design e a emoção, discursos de design, o design no processo de comunicação, assim como o design e a percepção visual, revelando-se uma contribuição para o desenvolvimento do campo do conhecimento de design e, especificamente, de teoria sobre o design emocional. Trata-se de um sólido exemplo de reverberação do design emocional em produções acadêmicas de Landim, após o seu pós-doutorado. Embora tenha um impacto expressivo e profunda relevância para o campo do conhecimento de design, o capítulo se destaca como uma profícua contribuição da professora, sobretudo para o design emocional.

Embora o estudo tenha trazido algumas evidências da reverberação do design emocional nas produções acadêmicas de Landim, após o seu pós-doutorado, naturalmente o design emocional pode ter permeado muitas de suas produções, além de a professora, através de seu ensino e pesquisa, ter inspirado muitos estudantes, professores e pesquisadores a se familiarizarem com o campo do design emocional. Ao abraçar o design emocional em seu ensino e pesquisas, a professora contribuiu profundamente para a propagação do conhecimento e para o desenvolvimento tanto dessa área relevante quanto do campo do design, como um todo, além de favorecer a conscientização sobre a importância de se considerar o usuário em maior profundidade nos processos de design, especialmente no complexo cenário da contemporaneidade. Enfim, o legado de dedicação ao ensino e à pesquisa ecoa a contribuição acadêmica relevante e frutífera da professora doutora Paula da Cruz Landim para o design e, especialmente, para o design emocional.

No que concerne a uma limitação encontrada durante o processo de pesquisa, infelizmente não foi possível encontrar o título da pesquisa, nem acessar o estudo realizado por Landim em seu pós-doutorado, embora o tema tenha sido mencionado em um de seus artigos. Em relação a sugestão de estudos futuros, existem investigações que podem dar continuidade à pesquisa. Por exemplo, entrevistas poderiam ser realizadas com o professor Pekka Korvenmaa – o supervisor de pesquisa de pós-doutorado de Landim –, com alguns colegas universitários, professores e funcionários da UIAH, a fim de aprofundar o conhecimento sobre o contexto do pós-doutorado da professora, bem como expandir a compreensão sobre a influência que esse período exerceu sobre o contato da professora com o design emocional.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. Tradução de Ivonne Tolo. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Edgar Blücher Ltda, 2011.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII**. Volume 1: As estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. 2. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgar Blücher, 2000.

DAMÁSIO, António. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DAMÁSIO, António. **O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMAZIO, Vera; TONETTO, Leandro Miletto. Design emocional e design para o bem-estar: marcos, referências e apontamentos. **Revista Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 156-170, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.35522/eed.v30i1.1391> >. Acesso em: 25 jun. 2024.

DEMIR, E.; DESMET, P.; HEKKERT, P. Appraisal Patterns of Emotions in Human-Product Interaction. **International Journal of Design**, v. 3, n. 2, p. 41-51, 2009. Disponível em: < <https://www.ijdesign.org/index.php/IJDesign/article/view/587/259> >. Acesso em: 12 mar. 2025.

DESMET, Pieter; HEKKERT, Paul. Special Issue Editorial: Design & Emotion. **International Journal of Design**, v. 3, n. 2, p. 1-6, 2009. Disponível em: < <https://ijdesign.org/index.php/IJDesign/article/view/626/255> >. Acesso em: 14 mar. 2025.

DESMET, Pieter. To love and not to love: Why do products elicit mixed emotions? In: OVERBEEKE, C. J.; P. HEKKERT, P. (Org.). **Proceedings of the 1st International Conference on Design and Emotion**. Delft: Delft University of Technology, 1999. p

67-74. Disponível em: < <https://zenodo.org/records/2635692> >. Acesso em: 25 mar. 2025.

ECO, Umberto. **A estrutura ausente**: introdução à pesquisa semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1972.

EKMAN, Paul. All Emotions are basic. In: EKMAN, P & DAVIDSON, R. (ed.) **The nature of emotion**: fundamental questions. New York: Oxford University, 1994. Disponível em: < <https://www.paulekman.com/wp-content/uploads/2013/07/All-Emotions-Are-Basic.pdf> >. Acesso em: 5 jul. 2024.

EKMAN, Paul. Are There Basic Emotions? **Psychological Review**, v. 99, n. 3, p. 550-553, 1992. Disponível em: < <https://www.paulekman.com/wp-content/uploads/2013/07/Are-There-Basic-Emotions1.pdf> >. Acesso em: 5 jul. 2024.

EKMAN, Paul. Basic emotions. In: DALGLEISH, T & POWER, M (ed.) **Handbook of Cognition and Emotion**. Sussex: John Wiley & Sons, 1999. Disponível em: < <https://www.paulekman.com/wp-content/uploads/2013/07/Basic-Emotions.pdf> >. Acesso em: 6 jul. 2024.

JORDAN, Patrick. **Designing pleasurable products**: an introduction to the new human factors. London: Taylor & Francis, 2000.

JUNG, Carl Gustav. **Obras completas de C. G. Jung**. Tradução de Maria Luiza Appy. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

KEINONEN, Turkka; VAAJAKALLIO, Kirsikka; HONKONEN, Janos. (Ed.). **Designing for wellbeing**. Helsinki: Aalto University, School of Arts, Design and Architecture, 2013.

LANDIM, Paula da Cruz; ANDRADE NETO, Mariano; MEDEIROS, Maria Carolina. DESIGN DE MOBILIÁRIO FINLANDÊS E SUA RELAÇÃO COM A ARQUITETURA. In: DOMICIANO, Cássia Leticia Carrara; GOYA, Cláudio Roberto Y; ROSSI, Dorival Campos; ALENCAR, Francisco de; SILVA, José Carlos Plácido da; PASCHOARELLI, Luís Carlos; NAKATA, Milton Koji; RODRIGUES, Osmar Vicente; LANDIM, Paula da Cruz; BUSATO, Sérgio Luiz; BIGAL, Solange Maria. (Org.). **ENSAIOS EM DESIGN: ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**. 1. ed. Bauru: Canal6, 2010. p. 38-51. Disponível em: < <https://ensaiosemdesign.com.br/livros/ensaios-em-design-arte-ciencia-e-tecnologia/> >. Acesso em: 12 ago. 2025.

LANDIM, Paula da Cruz. **Currículo Lattes**. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/4943484003365191> >. Acesso em: 8 abr. 2025.

LANDIM, Paula da Cruz. Design and emotion: Contributions to the emotional design. **Projective Processes and Neuroscience in Art and Design**. IGI Global: 2017, p. 119-136. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/178680> >. Acesso em: 10 nov. 2022.

LANDIM, Paula da Cruz. **Design, empresa, sociedade**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-093-8. Disponível em: <<http://books.scielo.org/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

LANDIM, Paula da Cruz. Disciplina: Introdução ao Design - Curso de Design da FAAC - Unesp, Bauru. In: SEMINÁRIO PAULISTA DO ENSINO DA HISTÓRIA DO DESIGN 2014, 2014, São Paulo. **Anais do Seminário Paulista do Ensino da História do Design 2014**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014. p. 28-31.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (1985). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEDOUX, Joseph. **O cérebro emocional**: os misteriosos alicerces da vida emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NIELSEN, Jakob. Nielsen Norman Group. **A 100-Year View of User Experience**. 2017. Disponível em: < <https://www.nngroup.com/articles/100-years-ux/> >. Acesso em: 21 mar. 2025.

NORMAN, Donald. **Biographical Sketches**. Disponível em: < https://1drv.ms/w/s!Am8Rt4EiiZKBhOsS_HK19dPpwb7h5A?e=4EqKQb >. Acesso em: 10 mar. 2025.

NORMAN, Donald. **Design Emocional**: Por Que Adoramos (ou Detestamos) os Objetos do Dia-a-dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

NORMAN, Donald; NIELSEN, Jakob. Nielsen Norman Group. **The Definition of User Experience (UX)**. 1998. Disponível em: < <https://www.nngroup.com/articles/definition-user-experience/> >. Acesso em: 21 mar. 2025.

NORMAN, Donald. **O Design do Dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. **Gestalt-terapia**: excitação e crescimento da personalidade humana. São Paulo: Summus, 1997.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento:** assimilação e acomodação. Tradução de Ruy de Moraes. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

RESNICK, Mitchel. **Jardim de Infância para a Vida Toda:** Por uma Aprendizagem Criativa, Mão na Massa e Relevante para Todos. Tradução de Mariana Casetto Cruz e Livia Rulli Sobral. Porto Alegre: Penso, 2020.

RUDOLFSKY, Bernard. **Architecture Without Architects:** a short introduction to non-pedigreed architecture. New York: The Museum of Modern Art, 1964.

SANTOS, Aguinaldo dos; BARAUNA, Debora; FERRO, G. S.; FOLLMANN, Giselle B.; FUKUSHIMA, Naotake; SILVA, Fernanda C. P.; SMYTHE-JR, Nelson L.; VÖRÖS, Ana L. S. A. Estudo de Caso. *In*: SANTOS, Aguinaldo dos (Org.). **Seleção do método de pesquisa:** guia para pós-graduandos em design e áreas afins. Curitiba: Insight, 2018. p. 91-108.

TU DELFT RESEARCH PORTAL. TUDelft. **Researchs.** 2025. Disponível em: < <https://research.tudelft.nl/en/persons/pma-desmet> >. Acesso em: 14 mar. 2025.

WALTER, Aaron. **Designing for emotion.** New York: A Book Apart, 2011.